



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – CSHNB  
CAMPUS SENADOR HEL VÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**REIDILaura FRANCISCA FERREIRA DOS SANTOS**

**O PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE DOS FUTUROS  
PEDAGOGOS: LIMITES E POSSIBILIDADES**

**PICOS-PI  
2017**

REIDILAURA FRANCISCA FERREIRA DOS SANTOS

**O PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE DOS FUTUROS  
PEDAGOGOS: LIMITES E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia sob a orientação da Professora Dra. Luísa Xavier de Oliveira.

**PICOS-PI  
2017**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

**S237p** Santos, Reidilaura Francisca Ferreira dos

O PIBID no processo de formação docente dos futuros pedagogos: limites e possibilidades / Reidilaura Francisca Ferreira dos Santos.– 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (49 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador(A): Profa. Dra. Luísa Xavier de Oliveira

1. Iniciação à Docência. 2. PIBID. 3. Pedagogo. I. Título.

**CDD 371.1**

REIDILaura FRANCISCA FERREIRA DOS SANTOS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

**O PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE DOS FUTUROS  
PEDAGOGOS: LIMITES E POSSIBILIDADES**

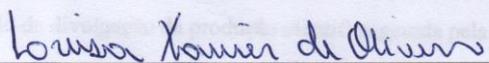
Identificação do Tipo de Documento

- Tese  
 Dissertação

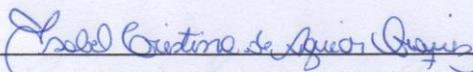
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia

Aprovado em 24 de Novembro de 2017

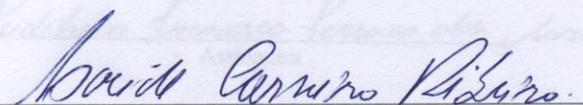
**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup> Dra. Luísa Xavier de Oliveira - UFPI  
(Orientadora – UFPI)



Prof.<sup>a</sup> Ma. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz - UFPI  
(Membro Examinador)



Prof. Esp. Lácide Carneiro Ribeiro-UFPI  
(Membro Examinador)

Dedico este trabalho a Deus que me concedeu força e coragem de seguir em frente apesar de todas as dificuldades.

A minha família, meus pais, marido e filhos fortaleza e amor durante toda esta caminhada.

## AGRADECIMENTOS

O principal agradecimento a Deus por me dar forças, e coragem para não desistir de meus sonhos apesar de todas as dificuldades encontradas durante toda a minha trajetória acadêmica até o presente trabalho.

Agradeço a Marcondes Dantas meu esposo e companheiro de toda esta jornada pela paciência, compreensão, incentivo, carinho e amor dedicado a mim, e os nossos filhos no momento em que mais necessitei do seu apoio, acreditando em mim, até mesmo nos momentos em que eu não acreditava.

Aos meus filhos Marlon Marcondes que ainda era muito pequeno quando comecei esta jornada e Reilly Lauara que veio no meio desta luta, que doeu no coração deixa-la tão pequena todas as noites, mas aliviava o meu pesar por saber que estava em boas mãos, obrigado meus filhos por estarem ao meu lado nos momentos em que mais precisei, por me darem forças para continuar, e que ainda muito pequenos compreenderam os momentos da minha ausência. Aos meus pais, meus heróis, que me ensinaram a seguir os caminhos corretos da vida, que me incentivaram a lutar pelo que eu desejava. A minha irmã Cleidiane que mesmo longe, se fez presente sempre na torcida da realização dos meus sonhos.

A Universidade Federal do Piauí que só me trouxe alegrias, primeiramente por me ceder o espaço de realizar minha tão sonhada formação, e por proporcionar a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas que jamais serão esquecidas. Aos professores da UFPI que passaram por mim nesses cinco anos levando e trazendo conhecimentos e recordações inesquecíveis, pela dedicação, paciência e pela partilha de conhecimento.

As minhas amigas de coração que a UFPI me apresentou e presenteou com suas amizades, Sandra Martins, Talya Moura, Viviane Barros, Rayanne Barreto, Janaina Rocha e Geiza Guilherme obrigado pelos momentos de alegria e companheirismo, por sermos a base uma da outra nas horas boas e ruins que passamos juntos, amizade e união que desejo que continue depois do término do curso.

A minha turma, a mais louca e dedicada que poderia existir, agradeço a cada um de vocês pela participação neste momento da minha vida. Agradeço aos professores do curso que contribuíram nessa jornada de aprendizado constante. E a minha professora orientadora Luisa Xavier de Oliveira, que neste momento de muitas incertezas e ansiedades me acolheu, me guiou ao caminho certo e esteve presente durante toda a minha jornada.

Eu só tenho a dizer que serei eternamente grata a cada um de vocês.

*“Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou é marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador permanente, na prática e na reflexão sobre a prática”.*  
(FREIRE, 1991, p. 58)

## RESUMO

Este trabalho de pesquisa teve como propósito investigar de que forma o Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribui na formação inicial dos futuros pedagogos do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Senador Helvidio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Para o desenvolvimento da pesquisa fez-se necessário analisar a formação inicial proporcionada pelo Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) junto aos futuros pedagogos, bem como identificar a política formação presente no Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para os graduandos do curso de pedagogia; compreender o programa formativo desenvolvido no Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para os graduandos do curso de pedagogia; Analisar a formação presente no Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e sua articulação com as necessidades da prática pedagógica dos futuros pedagogos. Como percurso metodológico, adotamos a pesquisa bibliográfica utilizando os teóricos: Brasil (1996), Bandeira (2006), Farias; Jardimino; Silvestre (2015), Freire (1996), Gatti e Barreto (2009), Libâneo (1994), Novóia (2009), pesquisa documental e de campo com abordagem qualitativa. Utilizando como instrumento de pesquisa uma entrevista junto aos alunos bolsistas pibidianos do décimo semestre, acadêmicos do Curso de Pedagogia. A partir dos dados coletados foi possível evidenciar que o PIBID tem possibilitado aos bolsistas um maior contato com a escola, através da gestão escolar e a realidade profissional futura dos licenciados em Pedagogia, bem como se constitui numa política de iniciação à docência através da formação inicial dos licenciados e sua influência na afirmação profissional dos acadêmicos.

**Palavras-chaves:** Formação Inicial. Pedagogia. Pibid. Iniciação à Docência.

## RESUMEN

Este trabajo de investigación tuvo como propósito investigar de qué forma el Programa Institucional de beca de Iniciación a la Docencia (PIBID) contribuye en la formación inicial de los futuros pedagogos del curso de Licenciatura Plena en Pedagogía del Campus Senador Helvidio Nunes de Barros, de la Universidad Federal del Brasil Piauí (UFPI). Para el desarrollo de la investigación se hizo necesario analizar la formación inicial proporcionada por el Programa Institucional de beca de Iniciación a la Docencia (PIBID) junto a los futuros pedagogos, así como identificar la política formación presente en el Programa Institucional de beca de Iniciación a la Docencia (PIBID) para los graduandos del curso de pedagogía; comprender el programa formativo desarrollado en el Programa Institucional de beca de Iniciación a la Docencia (PIBID) para los graduandos del curso de pedagogía; Analizar la formación presente en el Programa Institucional de beca de Iniciación a la Docencia (PIBID) y su articulación con las necesidades de la práctica pedagógica de los futuros pedagogos. Como recorrido metodológico, adoptamos la investigación bibliográfica utilizando los teóricos: Brasil (1996), Bandera (2006), Farias; Jardimino; (2009), Libneo (1994), Novóa (2009), investigación documental y de campo con abordaje cualitativo. Utilizando como instrumento de investigación una entrevista junto a los alumnos becarios pibidianos del décimo semestre, académicos del Curso de Pedagogía. A partir de los datos recolectados fue posible evidenciar que el PIBID ha posibilitado a los becarios un mayor contacto con la escuela, a través de la gestión escolar y la realidad profesional futura de los licenciados en Pedagogía, así como se constituye en una política de iniciación a la docencia a través de la formación inicial de los licenciados y su influencia en la afirmación profesional de los académicos.

**Palabras claves:** Formación Inicial. Pedagogía. PIBID. Iniciación a la Docencia.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**DEB** – Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica

**CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CSHNB** – Campus Senador Helvidio Nunes de Barros

**DCN** – Diretrizes Curriculares Nacionais

**FNDE** – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

**IES** – Instituições de Ensino Superior

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**MEC** – Ministério da Educação

**PIBID** – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

**UFPI** – Universidade Federal do Piauí

## SUMARIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): LEGISLAÇÃO E PROJETO .....</b>	<b>15</b>
2.1 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – LIMITES E POSSIBILIDADES .....	15
2.2 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): UM RETRATO DA EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI) .....	17
2.3 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES BARROS – CSHNB/UFPI: O SUBPROJETO DO CURSO DE PEDAGOGIA .....	26
2.4 SUBPROJETO DA PEDAGOGIA CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS – CSHNB .....	25
<b>3. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUA INICIAÇÃO DOCENTE: UM MOMENTO DE TRANSIÇÃO .....</b>	<b>29</b>
3.1. A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES: A RELAÇÃO IES E ESCOLA .....	29
<b>4. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA .....</b>	<b>37</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	37
4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....	38
4.3 PIBID: IMPRESSÕES E RELATOS .....	39
4.3.1 Tempo de atuação e motivações .....	40
4.3.2 Pibid e ações desenvolvidas na escola .....	42
4.3.3 Contribuições formativas e afirmação profissional .....	46
4.3.4 Pibid como um Fator Formativo .....	50
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>52</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>54</b>
<b>APENDICE .....</b>	<b>58</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O cenário educacional brasileiro vem passando por inúmeras e significativas modificações devido aos avanços tecnológicos, sabendo que essas mudanças ocorrem devido à nova conjectura social que decisivamente influencia a economia, a educação e o campo de trabalho, e inevitável que isso também não aconteça nas políticas públicas voltadas para a formação de professores, bem como as novas atribuições e desafios dos cursos de formação inicial para o exercício docente nas escolas de Educação Básica.

A formação dos professores é um tema que tem gerado debates no meio acadêmico e nos meios de comunicação, e tem cada vez mais ganhado destaque nos programas do governo. Ao iniciar na Universidade os estudantes trazem consigo muitos anseios e dúvidas sobre a sua profissão, em especialmente o profissional da educação, para os futuros docentes é o momento da construção da sua identidade.

Ao considerarmos os graves problemas que afetam o processo ensino-aprendizagem dos estudantes, vemos que se intensificam a preocupação, tanto com os cursos de licenciatura como a recente falta de interesse pelos cursos citados anteriormente, que pela legislação brasileira visa à formação de professores para a educação básica.

Nesta perspectiva, a formação inicial adequada é extremamente necessária, no currículo docente, sendo uma das exigências da LDB – Lei de Diretrizes e Bases e vem atualmente sendo cada vez mais debatido em eventos nacionais e internacionais (BRASIL, 1996). Os conhecimentos de um profissional não podem ficar limitados simplesmente a uma formação. Mesmo sabendo que o conhecimento profissional vai sendo construída ao longo da carreira, apesar de trajetórias distintas, a necessidade de busca do aperfeiçoamento é imprescindível.

Os primeiros passos para a docência de todo acadêmico se inicia no momento da sua primeira atividade de estágio de observação a prática de ensino na sala de aula, são esses momentos que trazem aos acadêmicos a visão do seu real ambiente de trabalho e os obstáculos que por eles deverão ser enfrentados. Perceber que os conhecimentos adquiridos pelos professores é um processo amplo e não linear colabora para a compreensão da importância de uma formação inicial apropriada, e que para o conhecimento ser internalizado, deve passar pela experimentação e ele só será possível se for atribuído a ações reais de forma individual e coletiva.

A docência, compreendida como profissão, traz consigo conhecimentos próprios que não podem ser vistos exclusivamente como conhecimentos técnicos. Há outros elementos que fazem à docência ser o que ela é, o professor atua das mais variadas formas durante a sua

docência. Considerando o exposto podemos compreender que ao mesmo tempo a sua complexidade somada à desvalorização da profissão docente tem repellido novos estudantes que estejam dispostos a enfrentar tais dificuldades.

Nos estudos de Gatti e Barreto (2009), salários e planos de carreira pouco atraentes interferem nas escolhas profissionais dos jovens e na representação e valorização social da profissão de professor. Em especial à formação inicial de professores, é destacado pelas autoras como alguns dos vários problemas que a formação de professores enfrenta, dentre eles a falta de conhecimento dos contextos escolares; a pouca formação pedagógica dos professores formadores; o não acompanhamento da prática pedagógica dos licenciandos, que sentem dificuldade de relacionar teoria e prática no cotidiano escolar, e o distanciamento da teoria com a realidade escolar. Para Silva (2009, p. 02),

A docência se tornou uma profissão de abnegados. Lecionar é uma tarefa difícil que os cursos de formação inicial parecem não estar considerando. Nos cursos de licenciatura, as disciplinas de educação não recebem a devida prioridade e o pouco que se ensina nada mais faz do que massificar os alunos, ignorando que cada uma daquelas pessoas na sala de aula é um ser humano a ser considerado em sua individualidade, incluindo o professor.

Como citado, a profissão docente com o passar do tempo perdeu seu prestígio e glamour, cedendo espaço para a profissão dos que não conseguiram algo melhor, ou a segundo opção de muitos que muitas vezes não compreendem a escola como um espaço formador de futuros gerações.

Sendo assim, é preciso formar profissionais que compreendam que a escola torna-se um espaço fundamental essencial a criança. Esse é um dos espaços que se desenvolve o lado crítico e social, necessitando cada vez mais de professores comprometidos e com uma formação sólida objetivando a aprendizagem dos alunos.

Diante dessa afirmação, é possível concluir que a profissão docente não se resume a apenas conhecimento acadêmico, mas se constrói e reconstrói em outros espaços, outras perspectivas, outros saberes, na perspectiva de tentar suprir as necessidades desses acadêmicos e das instituições de ensino e para a melhoria da qualidade da educação básica surgem a cada dia novas iniciativas, leis e programas criados pelo Governo Federal, que preencham essas lacunas no processo de formação, e que tenta suprir as necessidades educacionais e desenvolver um processo de ensino-aprendizagem com maior qualidade, tanto nos cursos superiores de formação de professores, como nas escolas da Rede Básica de Ensino.

Uma das iniciativas do Governo Federal que adquiriu grande repercussão com o passar dos anos através da ampliação nas Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o país encontra-se presente no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que vem sendo executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e nas Instituições de Educação Superior (IES). O programa tem como finalidade fomentar a iniciação à docência, promovendo o aperfeiçoamento da formação de professores em Nível Superior, bem como contribuir para o melhoramento da qualidade da educação pública de Nível Básico no Brasil (BRASIL, 2010).

Com base nos pressupostos, oral apresentados, o problema de pesquisa versa sobre: de que forma o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribui na formação inicial dos futuros pedagogos do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Senador Helvidio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí (UFPI)?

Os objetivos da pesquisa baseiam-se em: analisar a formação inicial proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) junto aos futuros pedagogos, bem como identificar a política de formação presente no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para os graduandos do curso de pedagogia; compreender o programa formativo desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para os graduandos do curso de pedagogia; Analisar a formação presente no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e sua articulação com as necessidades da prática pedagógica dos futuros pedagogos.

Para obter respostas sobre os referidos objetivos foram selecionados como partícipes da pesquisa os acadêmicos do décimo período, que se encontram no término de sua formação e que fazem parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Subprojeto de Pedagogia, do CSHNB/UFPI. A metodologia de investigação baseia-se na pesquisa bibliográfica e de campo participativa com a abordagem qualitativa. Utilizando como instrumento de pesquisa uma entrevista junto aos participantes. O trabalho fundamentou-se em estudos teóricos produzidos por: Brasil (1996), Bandeira (2006), Farias; Jardimino; Silvestre (2015), Freire (1996), Gatti e Barreto (2009), Libâneo (1994), Novóia (2009), dentre outros.

Sendo assim, a presente pesquisa encontra-se dividido em 03 (três) capítulos. O primeiro capítulo trata sobre a implantação do PIBID através da sua proposta a nível nacional, subprojeto da UFPI e leis que regulamenta o referido programa. O segundo capítulo aborda a formação inicial do professor e a proposição do mesmo presente no programa. No terceiro

capítulo traz o processo metodológico e as análises dos resultados da pesquisa, seguido das considerações finais.

## **2. IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): LEGISLAÇÃO E PROJETO**

A ideia do investimento na formação de professores ainda enquanto estudantes de graduação, através do PIBID, remetem fazer parte do desenvolvimento de atitudes que indagam os motivos, as implicações de problemas e sugerem alternativas que levem à resolução de questões pedagógicas emergentes da educação escolarizada atual. Diante disso, trataremos neste ponto sobre o PIBID, destacando o contexto de implementação, seus principais objetivos, a lei que regulamentou o programa e o subprojeto do programa no curso de pedagogia na Universidade Federal do Piauí (UFPI).

### **2.1 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – LIMITES E POSSIBILIDADES**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa pública que, do ponto de vista pedagógico da formação docente, tem auxiliado futuros candidatos à docência na construção de suas identidades profissionais. Ao abordarmos neste ponto sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), não podemos deixar de elucidar que o mesmo representa uma das políticas públicas educacionais do Governo Federal, que tem por finalidade o investimento na qualidade da educação pública, tendo maior foco na formação de professores (BRASIL, 2010). Destacaremos sua implantação na UFPI, especificamente no Curso de Licenciatura em Pedagogia *campus* de Picos, considerando algumas implicações do Programa em relação às contribuições para a formação de futuros professores.

Por meio da Lei nº 11.502 (BRASIL, 2007) a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) passou por modificações em sua estrutura organizacional e de competências, ganhando a autonomia para o desenvolvimento de políticas e atividades que servisse de apoio para o desenvolvimento e crescimento do magistério da educação básica e superior. Desta maneira a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) passou a fomentar a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica e estimular a valorização do magistério em todos os níveis e modalidades de ensino.

Aliada a essa proposta, no ano de 2007 o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foi criado pelo Ministério da Educação (MEC), através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), e executado no âmbito da Coordenação

de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a fim de apoiar e valorizar os alunos de licenciatura plena das Instituições de Ensino Superior (IES) em formação inicial e a formação continuada dos professores da educação básica com objetivo de favorecer:

[...] a melhoria da formação docente e a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura e tem, por finalidade, contribuir para o aprimoramento da formação dos futuros professores em nível superior e conseqüentemente para a melhoria da qualidade na educação básica pública brasileira (BRASIL, 2010, p.1).

Necessário se faz ressaltar da parceria que deve haver entre as escolas de Educação Básica e as Instituições de Ensino Superior, pois o Programa disponibiliza a oportunidade da escola reconhecer a Universidade como espaço de formação, ao mesmo tempo em que a escola também é reconhecida como um ambiente de formação prática. Por meio da concessão de bolsas os licenciando participante tem a oportunidade de adentrar no contexto escolar, podendo ocorrer tal experiência desde o início da sua formação, desenvolvendo ações, projetos e trabalhos acadêmicos sob orientação do coordenador – docente da licenciatura, e do professor supervisor – docente da escola onde se exerce a atividade (BRASIL, 2012).

Desta forma, qualquer que seja o contexto de inserção do licenciando no espaço escolar, será de fundamentalmente importante para a sua formação, sendo indispensável que o educador atuante e membros do contexto escolar tenha compromisso e comprometimento com/na inclusão desse sujeito, cuja formação está acontecendo, pois, de certa forma, o educador acaba por se tornar um espelho para este futuro educador promovendo, de maneira consciente ou inconsciente, a identificação profissional, sendo modelo de referência para esses futuros educadores.

De acordo com a Portaria Normativa nº 38/ 2007 publicado no Diário da União (BRASIL, 2007), teriam com prioridade de atendimento para o concessão de bolsas do PIBID inicialmente instituições federais de atuação na formação docente de professores das áreas de Física, Química, Biologia e Matemática no ensino médio, devido à insuficiência de profissionais atuantes nestes campos. No ano de 2009, em uma nova publicação contemplaram-se em seu projetos de “instituições de educação superior federais, estaduais, municipais e comunitárias sem fins lucrativos” [...] visando aprimorar a formação dos docente (op. cit., p.01).

No ano de 2010, após sua implantação através da Capes nas Instituições de Ensino Superior, o PIBID se estabeleceu como um instrumento a mais na formação e valorização dos

educadores, tornando-se o segundo maior programa de promoção e valorização da Capes. Por meio do Decreto 7.219/2010 foi institucionalizado e se tornou uma política pública educacional, que tem como proposta seguir o percurso traçado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC<sup>1</sup>.

## 2.2 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): UM RETRATO DA EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no âmbito da Universidade Federal do Piauí (UFPI) se destina a estudantes regularmente matriculados em cursos de licenciatura que tenha tempo para dedicação de carga horária mínima ao programa de 12h/a (doze horas) semanais distribuídas em: 04h/a atuação em unidade escolar; 04h/a em estudos supervisionados nas IES; 04h/a para elaboração de relatório. O PIBID envolve também a participação de um coordenador institucional que representa a IES, professores coordenadores de área, supervisores das unidades escolares assistidas e alunos bolsistas.

O coordenador institucional deve fazer parte do corpo docente da instituição de ensino superior que será responsável por garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades de iniciação à docência prevista no projeto de sua instituição. Os coordenadores de área são professores da instituição indicados conforme curso de licenciatura em que está lotado. A figura do supervisor e bolsista é selecionada através de edital. O supervisor faz parte das unidades escolares que são assistidas pelo programa e tem como responsabilidade garantir e acompanhar o planejamento, assim como a organização e a efetivação das atividades de iniciação à docência prevista no programa, zelando por sua unidade e qualidade promovendo assim a troca de “saberes docente” entre a universidade e escola. (BRASIL,2013)

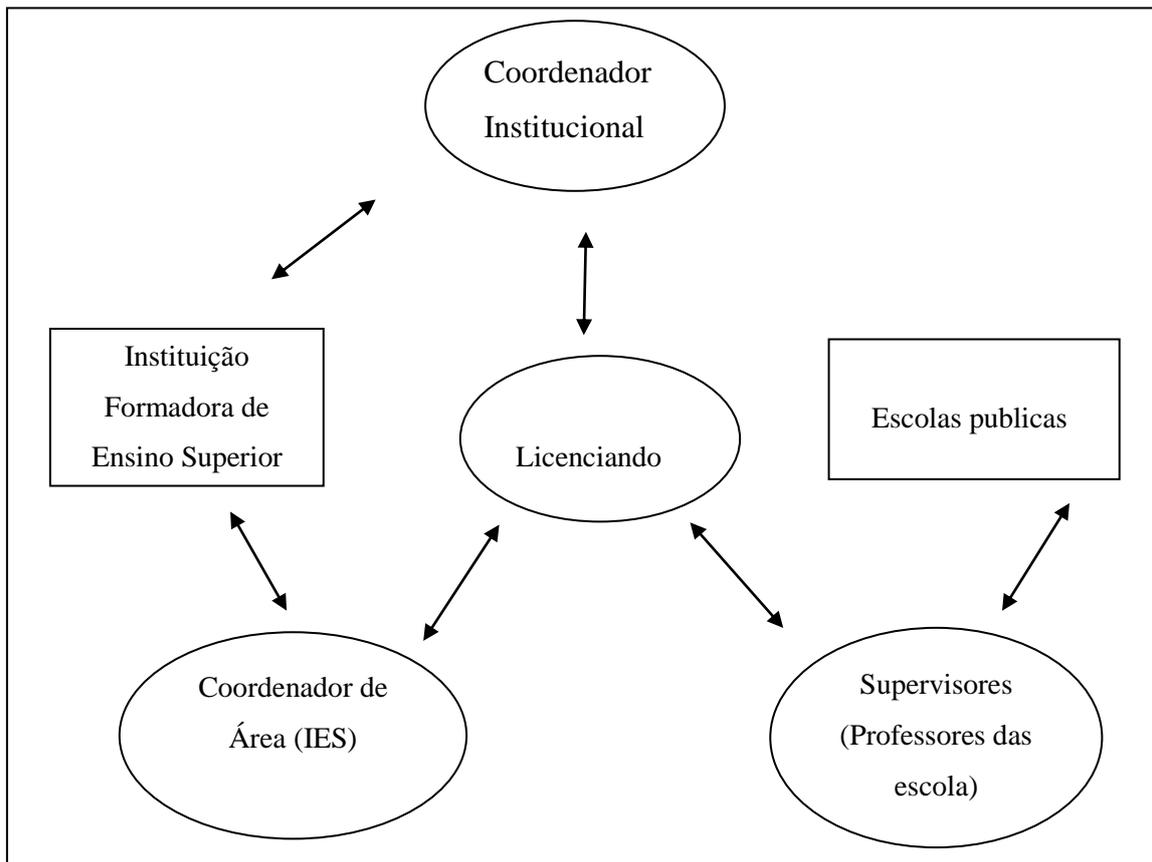
O bolsista de iniciação à docência, fundamentalmente é um aluno que deve estar regularmente matriculado no curso de licenciatura, e que tenha um bom desempenho nas atividades desenvolvidas na instituição de ensino superior. Essas ações, de caráter variado e inovador, abrangem desde atividades de pesquisa, como grupos de estudo, elaboração de artigos científicos, participação em eventos acadêmicos, passando pelo acompanhamento de atividades pedagógicas diversas na escola, na gestão e nas aulas, na realização de oficinas,

---

<sup>1</sup> Segundo o relatório de gestão da CAPES publicado em 2014, o PIBID foi em 2013 o segundo maior programa de bolsas desse órgão de fomento. (Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados>).

entre outras. Tais ações são desenvolvidas sob a supervisão dos professores da universidade e da escola. Conforme apresenta na figura a dinâmica de organização do programa. (BRASIL,2013)

**FIGURA I - Organização do PIBID**



**FONTE:** Relatório da Diretoria de Educação Básica Presencial da CAPES (BRASIL, 2012).

Conforme a figura da dinâmica organizacional do PIBID, os professores universitários e da educação básica desenvolvem atividades formadoras de forma conjunta no processo de formação dos acadêmicos, possibilitando de várias formas e troca de experiências no que diz respeito ao desenvolvimento profissional dos próprios. O diálogo e a interação entre licenciandos, coordenadores e supervisores geram um movimento dinâmico e virtuoso de formação recíproca e crescimento contínuo. (BRASIL, 2013)

Segundo Nóvoa (2009, p. 40), ao discorrer sobre essa dinâmica de formação inicial através de um trabalho em conjunto, explica que: “[...] a formação de professores deve valorizar o trabalho em equipa e o exercício coletivo da profissão, reforçando a importância dos projetos educativos da escola. A emergência do professor coletivo (do professor como coletivo) é uma das principais realidades do início do século XXI [...]”.

Por meio dos editais as IES são selecionadas, e os seus membros que irão participar do programa, devendo estar cientes que para a aceitação e participação no projeto todos os bolsistas devem se adequar as exigências e deveres conforme a sua categoria. Segundo o Art. 29 da Portaria Normativa nº 46/2016 expõe que o Coordenador Institucional deve:

I. Possuir título de mestre ou doutor; II. Pertencer ao quadro permanente da IES e, quando se tratar de instituição privada, ser contratado em regime integral ou, se parcial, com carga horária de, no mínimo, 20 (vinte) horas semanais e, de preferência, não ser contratado em regime horista; III. Ser docente e estar em efetivo exercício das atividades do magistério no ensino superior; IV. Possuir experiência mínima de 3 (três) anos como docente do ensino superior; V. ministrar disciplina em curso de licenciatura da IES; VI. Possuir experiência na formação de professores ou na execução de projetos de ensino, comprovada por pelo menos dois dos seguintes critérios: a) orientação de estágio em curso de licenciatura; b) curso de formação inicial e/ou continuada ministrado para professores da educação básica; c) coordenação de programas ou projetos de formação para o magistério na educação básica; d) experiência como docente ou na gestão pedagógica da educação básica; e) produção científica na área. VII. possuir competência técnica compatível com a função de coordenador de projeto, bem como disponibilidade para dedicação ao programa; VIII. Não ocupar o cargo de reitor, vice-reitor, presidente, vice-presidente, pró-reitor ou qualquer outro cargo equivalente na IES. (BRASIL, 2016, p. 10).

A participação do Coordenador Institucional e de suma importância para a obtenção de resultados positivos ao programa, a elaboração de projetos, assim como a prestação de contas dos financiamentos destinados aos programa.

Ainda conforme a Portaria Normativa nº 46/2016, em seu Art.30, exige que o Coordenador de Área deva atender aos quesitos:

I. Possuir formação – graduação ou pós-graduação – na área do subprojeto; II. Pertencer ao quadro permanente da IES e, quando se tratar de instituição privada, possuir carga horária de, no mínimo, 12 (doze) horas semanais e, preferencialmente, não ser contratado em regime horista; III. Ser docente e estar em efetivo exercício das atividades do magistério no ensino superior; IV. Possuir experiência mínima de 3 (três) anos como docente do ensino superior; V. ministrar disciplina em curso de licenciatura da IES na área do subprojeto; VI. Possuir experiência na formação de professores ou na execução de projetos de ensino, comprovada por pelo menos dois dos seguintes critérios: a) orientação de estágio em curso de licenciatura; b) curso de formação ministrado para professores da educação básica; c) coordenação de programas ou projetos de formação para o magistério na educação básica; d) experiência como docente ou na gestão pedagógica da educação básica; e) produção científica na área. VII. não ocupar o cargo de reitor, vice-reitor, presidente, vice-presidente, pró-reitor ou qualquer outro cargo equivalente na IES (op. cit., p. 11).

Ao participar do programa PIBID como coordenador de área o bolsista desempenhara atividades previstas no subprojeto, dialogar com os supervisores e bolsistas, observando de as atividades desenvolvidas por estes para um crescimento profissional através de suas experiências.

Quanto ao papel do supervisor no programa cabe acompanhar os acadêmicos bolsistas na escola pública básica, conforme expresso no Art.31:

I. ser professor do Sistema de Ensino Básico; II. Possuir licenciatura, preferencialmente, na área do subprojeto; III. Possuir experiência mínima de 2 (dois) anos no magistério na educação básica; IV. Estar vinculado a uma das escolas parceiras do subprojeto; V. ser selecionado pelo sistema de ensino. Art. 32. Para a concessão de bolsa de iniciação à docência, o estudante deverá atender aos seguintes requisitos: I. estar regularmente matriculado em curso de licenciatura da IES; II. Possuir bom desempenho acadêmico, evidenciado pelo histórico escolar, consoante as normas da IES; III. ser aprovado em processo seletivo realizado pelo PIBID da IES; IV. Possuir disponibilidade de 10 (dez) horas semanais para dedicação às atividades do projeto. (op. cit., p. 11)

Os supervisores que participam do programa PIBID favorece não apenas para que os objetivos do mesmo sejam alcançados, mas em especial para que os educandos participantes possam construir seus saberes docentes, favorecendo também a si mesmo que além de adquirir novas experiências encontram nos bolsistas que acompanha um suporte para o desenvolvimento de novas atividades pedagógicas no seu dia-a-dia.

Ao analisar as exigências da Portaria Normativa acima, podemos observar que o programa favorece uma formação diferenciada para todos os integrantes, produzindo amplas experiências profissionais (para os professores universitários e das escolas básica) e prática reflexiva (para os licenciando) favorecendo a qualificação profissional da educação. A Portaria Normativa nº 46 de abril de 2016 expõe os objetivos do PIBID presentes também em outros documentos oficiais se apresentam:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; contribuir

para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2016, p.2).

Para a continuidade das ações do PIBID cada IES recebe o recurso financeiro da Capes, esse recurso deverá ser utilizado para compra de materiais necessários para o desenvolvimento das atividades do referido programa nas escolas, inscrição e divulgação de trabalhos acadêmicos, e o pagamento de bolsas diretamente na conta do participante de acordo com a categoria como especificado anteriormente.

No Edital n° 061/2013, estão especificado os valores pagos a cada modalidade de participação no programa institucional de iniciação à docência<sup>2</sup>, sendo ofertado aos acadêmicos de licenciatura o valor de R\$ 400,00 (Quatrocentos reais). Ao cargo de coordenação institucional (professor da instituição ensino superior), o valor R\$1.500,00 (Um mil e quinhentos reais). Ao coordenador de área (professor da instituição responsável pela organização, orientação, acompanhamento e planejamento dos bolsistas da sua área, assim como do seu envolvimento com as escolas públicas parceiras), o valor da bolsa concedida e de R\$1.400,00 (Um mil e quatrocentos reais). E o professor da escola básica publica parceira da universidade e acolhedora do projeto e designada a tarefa de acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas, o valor da bolsa concedido e de R\$765,00 (Setecentos e sessenta e cinco reais) (CAPES/BRASIL, 2013, p.3).

Torna-se relevante destacar que o descumprimento das exigências ou deveres dos bolsistas em todas as modalidades pode resultar na suspensão ou cancelamento do pagamento financeiro ao bolsista e no desligamento do projeto institucional e do PIBID. Vale elucidar também que o PIBID não é formado somente por bolsistas que são recompensados financeiramente, ele conta com o desempenho e a colaboração dos profissionais que atuam no programa voluntariamente, que são colaboradores nas ações e atividades do programa. Podemos citar então, os professores titulares das turmas da escola, os coordenadores pedagógicos, os diretores, entre outros membros que se dispõem a ajudar no progresso do PIBID.

Conforme mencionado acima a aprovação de licenciados no Programa ocorre a partir do atendimento dos requisitos estabelecidos nos editais da CAPES, que no total já foram 07 (sete) as edições entre os anos de 2007 e 2013 diferenciando-se entre si conforme o foco de cada edição. As mudanças ocorridas em cada edital foram pequenas. O primeiro trazia em seu

---

<sup>2</sup> Valores pagos a cada modalidade de bolsista no momento da escrita do trabalho: outubro de 2017

conteúdo basicamente as diretrizes que regeriam o programa, e os editais seguintes concentrou-se mais na ampliação de bolsas, adesão de outras instituições de ensino superior, até mesmo instituições de ensino particular, e na caracterização dos projetos institucionais, visando assim o maior número de adesão IES ao programa. (NOBRE,2016)

Seguindo os critérios do programa os estudantes de iniciação à docência devem participar de atividades definidas pelo projeto do qual participa, elabora um instrumento de registro de suas ações, a apresentar formalmente os resultados conforme orientação da Capes, produzir trabalhos de valorização à docência apresentando juntamente a sua instituição, elaborar em conjunto com os demais bolsistas ações que envolvam os membros da escola e sua comunidade, utilizando diversos instrumentos didáticos em suas ações, estimulando à capacidade criadora, a influência mútua, e a ética (NOBRE, 2016).

Conforme estabelecido, a expectativa do programa ao incentivar a aproximação de licenciando com seu futuro campo de atuação é fortalecer os processos de identificação profissional, por conseguinte, promover aprendizagens que fortaleçam a opção e o exercício da docência, e assim fazer com que os licenciando compreendam com mais clareza a importância do papel do professor na educação brasileira e isto só é possível pelo fato deste programa permitir a vivência dos graduandos com o dia a dia de uma escola, integrando reflexão e a vivência em seu futuro local de trabalho.

Cada vez mais se torna evidente que o estabelecido foi assimilado durante o processo de graduação que não estiver em sintonia com prática, não resultara em resultados significativos, portanto é evidente a importância do PIBID durante o processo de formação dos graduandos, conforme afirma Freire (1996, p. 32):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago, e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo, educo e me educo.

Para a melhor compreensão do Pibid e na busca de obtenção de dados e informações mais detalhadas foi realizada uma pesquisa no site da CAPES quando encontrado o Relatório de Gestão do PIBID (2013) elaborado pela Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB, órgão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que apresenta o estudo avaliativo atual sobre o programa, sendo realizado pelos teóricos: Gatti, Marli André, Gimenes e Ferragut (2014) através da Fundação Carlos Chagas - FCC.

A Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) foi criada em 2007, que tem a atribuição de induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica e estimular a valorização do magistério em todos os níveis e modalidades de ensino. De acordo com o documento apesar do pouco tempo de atuação o programa tem mostrados resultados significativamente positivos, desde o momento de sua implantação nas IES, relatórios e os relatos das instituições participantes do programa. Dentre os resultados significativos destacam-se uma melhor:

- a) integração entre teoria e prática e aproximação entre universidades e escolas Públicas de educação básica;
- b) formação mais contextualizada e comprometida com o alcance de resultados educacionais;
- c) reconhecimento de um novo *status* para as licenciaturas na comunidade acadêmica e elevação da autoestima dos futuros professores e dos docentes envolvidos nos programas;
- d) melhoria no desempenho escolar dos alunos envolvidos;
- e) articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- f) aumento da produção de jogos didáticos, apostilas, objetos de aprendizagem e outros produtos educacionais;
- g) inserção de novas linguagens e tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores;
- h) participação crescente de bolsistas de iniciação em eventos científicos e acadêmico no país e no exterior. (BRASIL, 2013, p,8)

Desse modo, é possível perceber a partir da análise do Relatório de Gestão 2009-2013 que o PIBID se destaca por ter se consolidado, e exerce uma ampla influência em quem pretende atuar na profissão docente, mediante a sua contribuição em proporcionar uma relação e aproximação com a docência por parte dos alunos de cursos de licenciaturas, em especial os alunos de Pedagogia, que estão sendo formados para atuar tanto nos anos iniciais como na gestão. Anterior a implantação do Pibid, o estágio supervisionado era referenciado como o único momento de contato prático pedagógico com o seu ambiente de trabalho o que afetava significativamente a sua formação. Conforme afirma Gatti e André (2013, p. 08):

Constata-se que o Pibid vem possibilitando, na visão de todos os envolvidos com sua realização, um aperfeiçoamento da formação inicial de docentes para a educação básica. Em particular destacamos a apreciação dos Licenciandos que participam deste Programa os quais declaram reiteradamente em seus depoimentos como o Pibid está contribuindo fortemente para sua formação profissional em função de propiciar contato direto com a realidade escolar nos inícios de seu curso, contato com a sala de aula e os alunos, possibilitando-lhes conhecer de perto a escola pública e os desafios da profissão docente.

É relevante destacar este ponto, pois como é de conhecimento anterior a implantação do PIBID, o estágio supervisionado era referenciado como o único momento de contato prático

pedagógico do acadêmico com o seu ambiente de trabalho, de maneira curta e fragmentada que afeta significativamente a sua formação. Diante ao apresentado, o PIBID fornece ao bolsista licenciado a experiência no cotidiano de escolas da rede pública de ensino, onde estes entenderão pela prática o funcionamento, as estratégias pedagógicas proporcionando-lhes oportunidades de desenvolvimento de estratégias metodológicas de caráter inovador e interdisciplinar.

A experiência proporcionada pelo PIBID demonstra que não existe formação somente teórica, pois antes de ser professor, o graduando é humano exposto sempre a erros e acertos durante a sua profissão. Conforme Day (2001) o desenvolvimento profissional dos professores é correlacionado com suas vidas pessoais, profissionais, contextos escolares e com as políticas educacionais. Então, o desenvolvimento profissional inclui a aprendizagem a partir da experiência em sala de aula. O autor delinea que o desenvolvimento profissional:

[...] inclui, por isso, quer a aprendizagem eminentemente pessoal, sem qualquer tipo de orientação, a partir da experiência (através da qual a maioria dos professores aprendem a sobreviver, a desenvolver competências e a crescer profissionalmente nas salas de aula e nas escolas), quer as oportunidades informais de desenvolvimento profissional vividas na escola, quer ainda as mais formais oportunidades de aprendizagem “acelerada”, disponíveis através de atividade de treino e de formação contínua, interna e externamente organizadas (DAY, 2001, p.18).

Diante do exposto e analisado no Relatório de Gestão parece aceitável pronunciar que o PIBID tem alcançado seus objetivos e desempenhado com louvor o papel que lhe foi atribuído na formação de estudantes para a prática docente, mas é preciso ir mais a fundo nessa discussão, buscando entender como o Programa vem sendo vivenciado na prática e as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para/na formação inicial dos futuros pedagogos, para isso, focalizaremos agora no âmbito do Campus Senador Helvídio Nunes Barros – CSHNB/UFPI, mais especificamente no Curso de Pedagogia, buscando conhecer o Pibid e os seus participantes no âmbito local (BRASIL, 2013).

### 2.3 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES BARROS – CSHNB/UFPI: O SUBPROJETO DO CURSO DE PEDAGOGIA

O PIBID designado como uma segunda via de articulação entre a teoria e a prática ao longo do processo de formação inicial se constitui como uma atividade de extensão e possui um número limitado de bolsas ofertadas, o que acaba ocorrendo que nem sempre consegue atender à totalidade dos acadêmicos de um curso. Proporcionar a experiência desta participação para todos os graduando, as ações desenvolvidas a partir do contexto da escola pública estão sempre correlacionado com as suas necessidades, embora cada instituição participante do programa tenha seu projeto institucional e seus subprojetos.

O programa lançado em 2007 pela Capes em parceria com o Ministério da Educação e as Instituições de Ensino Superior, veio com o objetivo de oportunizar a iniciação à docência dos acadêmicos de licenciaturas em nível superior, sua principal intenção e preparar os acadêmicos para a docência na educação básica, sendo um meio a mais de preparação para o futuro profissional da educação (BRASIL, 2007).

O Pibid é um programa que já emerge como ideal pelos objetivos e metas que pretende atingir; podemos dizer que é um programa que nasce das conhecidas questões pelas quais a área da formação docente sempre lutou e desejou, pois atende a diversas demandas educacionais da nossa época (FABRIS; NEVES, 2014, p. 2).

Consciente de tais questões pertinentes a educação, a Universidade Federal do Piauí instituição de ensino superior que atua desde Março de 1971, com sede na cidade de Teresina-PI, expandiu-se e hoje possui campus nas cidades Picos, Paraíba, Floriano e Bom Jesus no engajamento de uma educação digna para a sociedade, busca fortalecer a formação docente nos cursos oferecidos, nas diversas áreas de licenciatura. Por meio da adesão ao programa a ação do mesmo veio para reforçar a formação dos seus graduando, trazendo para si a oportunidade de uma nova forma de conhecer a realidade do seu campo de atuação profissional relacionando assim o que tanto é solicitado, a relação entre a teoria e a prática.

De acordo com Regimento Interno da Universidade Federal do Piauí, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), lançado pelo Ministério da Educação (MEC), com intermédio da Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) e da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), iniciou-se no ano de 2008 pela Resolução CEPEX nº208/08, de 11 de novembro de 2008, ratificada pela Resolução CEPEX nº 223, de 12 de dezembro do mesmo ano objetivando a valorização do professor, e elevando a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas.

Durante estes sete anos a expansão do PIBID na UFPI torna-se possível identificar que o mesmo engloba vários cursos, contemplando vários subprojetos. A expansão do programa para outro campus proporcionou aos estudantes de Picos- PI e mais especificamente aos licenciados do Campus Senador Helvidio Nunes de Barros, o programa teve seu início apenas no ano de 2013. Quanto às metas estabelecidas pela UFPI em relação ao Pibid, é possível observar que:

[...] o desenvolvimento de ações interdisciplinares e contextualizadas, promovendo a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola (DIAS; SOUSA; MARTINS, 2017, p. 03).

O PIBID iniciou sua implantação no âmbito da UFPI em 2012 no campus Ministro Petrônio Portella, na cidade de Teresina, Piauí no ano seguinte a partir do edital 01/2013/PIBID/UFPI, de 21 de janeiro de 2013 o programa foi expandido para os demais campus: Amílcar Ferreira Sobral (Floriano), no campus Ministro Reis Velloso (Parnaíba) e Senador Helvídio Nunes de Barros ( Picos), Professora Cinobelina Elvas ( Bom Jesus), no polo de Buriti dos Lopes, todas no Estado do Piauí, ofertando no total de 62 (sessenta e duas), tendo a duração de apenas cinco meses e abrangendo os cursos de licenciatura em Biologia, Matemática, Pedagogia, Química, Letras/Inglês, História Ciências Naturais, Física, Música, Filosofia. Incluindo ainda o curso de Matemática na modalidade Educação a distância - EaD do polo de Buriti dos Lopes. No CSHNB de Picos, lócus desta pesquisa, foi disponibilizada bolsas apenas para o Curso de Licenciatura em Matemática (7 bolsas) e Pedagogia (1 bolsa), sendo este número atualmente mais extenso e diversificado abrangendo os cursos de Letras, Matemática, História, Pedagogia e Biologia

Desta forma por meio dos editais subsequentes o número de cursos e bolsas do PIBID oferecidos na UFPI e nos campus cresceu abundantemente estando desde a sua implantação sobre a Coordenação Institucional da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Antonia Dalva França Carvalho, sendo ainda a atual Coordenadora Institucional do PIBID-UFPI (UFPI, 2013).

#### 2.4 SUBPROJETO DA PEDAGOGIA CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS - CSHNB

O Projeto Institucional do PIBID/PEDAGOGIA/CSHNB pretende inserir os licenciados no cotidiano das escolas, de forma a integrar a educação superior e básica, oportunizando

experiências de caráter metodológico e tecnológico, assim como de práticas de docência e gestão, que busquem identificar possíveis lacunas na formação do pedagogo, superando dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

O PIBID Gestão e Docência do curso de Pedagogia foram desenvolvidos para atender às prioridades elencadas no programa institucional da UFPI. O PIBID Gestão e Docência são concebidos a partir do convênio entre UFPI, SEDUC – PI e CAPES. O destaque dado à necessidade de superação do estado, da fragmentação existente no trabalho escolar em uma dinâmica inovadora.

Diante da necessidade de expor o papel importante exercido pelo PIBID de Pedagogia do campus de Picos, e devido a impossibilidade de encontrar o subprojeto submetido e aprovado a pesquisadora toma como pressupostos trabalhos elaborados por pibidianos do curso que expõe a experiência enriquecedora e necessária que o programa proporciona.

O Subprojeto de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI/CSHNB) conta com a participação bolsista (licenciados, supervisores e coordenadores) do referido curso, que são integrantes de períodos diferenciados. Aderindo as exigências do programa os professores supervisores lecionam nas escolas públicas do município de Picos. Sendo como Coordenadora de Área, a Professora Dra. Luísa Xavier de Oliveira, Orientadora neste TCC, e todos integrantes do quadro de docentes Campus de Picos -PI.

No que se refere aos objetivos do Subprojeto PIBID de Pedagogia da UFPI/CSHNB, tem como objetivo a inserção dos graduandos nas escolas participantes tanto na área de gestão como na docência, desenvolvendo vários projetos, para assim permitir uma experiência mais ativa destes na escola, estabelecendo assim uma relação entre a escola e universidade que será propício ao desenvolvimento do conhecimento teórico e prático aos estudantes.

A proposta presente na base curricular do curso de Pedagogia elucida a atuação do pedagogo na docência na prática em sala de aula, desta forma e mais evidente a necessidade de espaços que vise à preparação destes licenciados para atuar na gestão, visto que todas as disciplinas que tratam deste momento são basicamente teóricas. Segundo (ARAUJO; SILVA; ORQUIZ, 2017, p. 04)

Muito se fala que a formação do pedagogo vai para além da sala de aula, porém em nosso curso não temos um momento de fazer um elo entre teoria e prática em outro ambiente a não ser o da sala de aula, nossos estágios são para a atuação docente. Apesar de termos disciplinas que nos possibilitam conhecimento teórico sobre Gestão Escolar, verificamos a necessidade de articular tal teoria à prática de forma contextualizada à realidade escolar, no que diz respeito aos procedimentos administrativos e pedagógicos, ou seja, gestão escolar. A este respeito recordamos das disciplinas Fundamentos de

Administração Escolar (60 h), Organização e Coordenação do Trabalho na Escola (60 h), Prática e Planejamento e Administração na Escola (75 h), Fundamentos de Gestão Escolar (60 h) são disciplinas de caráter teórico e não prático.

Pode se observar que as autoras evidenciam esta necessidade de possibilidades de estágio ao pedagogo na gestão escolar, pois o conhecimento não se desenvolve somente com a teoria, a realidade educacional atual exige um profissional auto-suficiente que saiba contornar os obstáculos diários do ambiente escolar.

Neste sentido o Projeto PIBID/PEDAGOGIA/CSHNB objetiva a inovação pedagógica através da prática colaborativa entre seus participantes e voluntários, por meio de ações de elaboração de projetos pedagógicos, que aproximam os bolsistas da escola parceira e do alunado (público alvo dos projetos) além de qualificar o processo de ensino e aprendizagem. Assim, é possível pensar a atuação do PIBID como parte fundamental na formação do pedagogo, pois o subprojeto de Pedagogia fornece ao discente a experiência da prática não somente em sala de aula, mas no contexto da gestão escolar se tornando:

[...] um espaço de aprendizagens significativas, onde os discentes são instigados a participar das atividades junto à gestão da escola, funcionando como um ambiente de aprendizagens, diálogos e trocas de experiências. De fato, todos os graduandos em Pedagogia deveriam ter essa experiência em participar no Programa, pois além de habilitados para atuar no referido eixo, sairiam preparados e com mais segurança em relação a área de Gestão Escolar (ARAUJO; SILVA; ORQUIZ, 2017, p. 07).

Desta forma, é possível perceber a importância e as contribuições formativas que o PIBID proporciona a todos os integrantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvidio Nunes de Barros (CSHNB/UFPI).

### **3. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUA INICIAÇÃO DOCENTE: UM MOMENTO DE TRANSIÇÃO**

O presente capítulo traz algumas considerações sobre a formação de professores para o exercício da profissão na educação infantil e nas séries iniciais, enunciando, os saberes da docência, assim como o início profissional dos educadores e os desafios encontrados na contemporânea realidade educacional.

#### **3.1. A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES: A RELAÇÃO IES E ESCOLA**

A formação inicial de professores observada por estudiosos como a etapa mais importante da formação docente, mas não a única, se apresenta na graduação dos futuros professores. Nesse sentido, Vaillant e Garcia (2012) expõe que formação inicial docente cumpre:

Três funções: em primeiro lugar, a de preparação dos futuros docentes, de maneira que assegure um desempenho adequado em sala de aula; em segundo, a instituição formativa tem a função do controle da certificação ou permissão para poder exercer a profissão docente; e em terceiro lugar, a instituição de formação do docente exerce a função de socialização e reprodução da cultura dominante (VAILLANT; MARCELO GARCÍA, 2012, p. 64).

Diante disso, a formação inicial é uma das etapas mais importantes no processo de profissionalização docente, é a base, a etapa inicial, o embasamento da profissão. Por meio deste os conhecimentos iniciais adquiridos por esse futuro profissional devem ser adequados e concretos, despertando no futuro profissional em formação atitudes ética, lógicas, e de pesquisador educacional. Fazendo compreender a necessidade de uma formação continuada em favor das mudanças sociais, como um agente transformador social, criando estratégias e metodologias colaborativas, reflexivas que auxiliem na qualidade da educação. Em acordo com estes preceitos sobre a formação inicial Imbernón (2006, p.66) afirma que:

A formação inicial deve dotar de uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal que deve capacitar o futuro professor ou professora a assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários, isto é, apoiando suas ações em uma fundamentação válida para evitar cair no paradoxo de ensinar a não Ensinar.

Com efeito, a formação inicial deve partir de pressupostos teóricos e científicos, que contemple a cultura, a ciência e as subjetividades existentes em cada indivíduo e se complete

com a formação continuada e com a prática. Atualmente a formação docente inicial acontece nas Instituições de Ensino Superior, espaço formado especificamente para os estudos teórico-práticos e metodológicos, diálogos coletivos, pesquisas e reflexões individuais acerca da construção e formação da identidade docente do indivíduo (IMBERNÓN, 2006). É no ensino superior que o aluno começa a questionar os métodos de ensino vivido por ele durante toda a sua vida escolar, tendo a oportunidade de refletir sobre esta forma de educação recebida por ele. Seguindo esse pensamento, Carvalho e Sobrinho (2006, p. 48) afirmam que a formação inicial tem grande importância:

[...] na medida em que se constituem momento singular de contatos e interações com os saberes iniciais da profissão, postulados na perspectiva de oportunizar aos futuros professores as habilidades e os saberes necessários para vivenciar a prática educativa em sua totalidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, nº 9.394/96 ressalta em seu Art.43, que o espaço do ensino superior apresentará como intuito desenvolver a autonomia para o pensamento reflexivo e crítico, incitando o crescimento científico, estar em sincronia com a cultura, os usos das tecnologias e do progresso da sociedade. Quando disposto (BRASIL, 1996, p. 14-15) o mesmo expõe:

I- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição; VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

Desse modo formação de professores sempre foi e continuará sendo tema central nos espaços acadêmicos, assunto relevante devido a sua trajetória e possibilidades pedagógicas. Para falar na formação de professores e preciso compreender as dificuldades e transformações que a sociedade contemporânea vem passando, e conseqüentemente o que os cursos de formação de professores sofreram durante este percurso, pois um não é dissociável do outro, como bem expressa Gadotti (2016, p. 16) “a evolução da educação está ligada a evolução da própria sociedade”.

Apesar de surgir estudos que evidenciam diariamente as influências internas e externas que a escola e a aprendizagem do educando e professor sofre. Mesmo assim o professor e sua formação inicial e continuada na sua grande maioria são alvos de frequentes questionamentos quanto a qualidade e seu papel na sociedade, sendo que essa formação não é algo simples de se explicar, de acordo com Mariano (2006, p. 15) “o campo da formação de professores é complexo e implica a elucidação de alguns aspectos”.

Os motivos de tais acusações podem estar atrelados ao caminho histórico da educação no Brasil, que pode ser percebida devido a sua inclinação a tendência tradicional, que atualmente ainda é evidente nos espaços escolares. Nos últimos anos, as reformas educacionais têm proposto mudanças na formação inicial dos professores, a fim de romper esta ligação e atender aos novos desafios impostos pelo sistema educativo e a sociedade. Conforme citado por Imbernón (2010, p. 62)

A formação inicial, como começo da socialização profissional e da assunção de princípios e regras práticas, deve evitar passar a imagem de um modelo profissional assistencial e voluntarista que frequentemente leva a um posterior papel de técnico-contínuista, que reflete um tipo de educação que serve para adaptar acriticamente os indivíduos à ordem social e torna o professor vulnerável ao entorno econômico, político e social. Ao contrário, dotar o futuro professor ou professora de uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal deve capacitá-lo a assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários, isto é, apoiando suas ações em uma fundamentação válida para evitar cair no paradoxo de ensinar a não ensinar, ou em uma falta de responsabilidade social e política que implica todo ato educativo e em uma visão funcionalista, mecânica, rotineira, técnica, burocrática e não reflexiva da profissão, que ocasiona um baixo nível de abstração, de atitude reflexiva e um escasso potencial de aplicação inovadora.

Segundo Libâneo (2011, p. 28), “A escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises e críticas”. Desta maneira ainda podemos perceber a necessidade de repensar o processo formativo, e maneiras de fazer da formação inicial uma base sólida para a prática docente.

A iniciação ao ensino pode ser compreendida como os primeiros anos da experiência de ser professor, momento de transição de aluno a professor. Esse primeiro momento formativo se caracteriza por ser um momento de muitas aprendizagens e tensões, onde o recém-formado professor necessitará conhecer seu contexto de trabalho, sua instituição, normas e regras, socializar e identificar em seus colegas, alunos, e funções, o caminho profissional que ele escolheu pra percorrer, buscar estratégias para a aplicação de seus conteúdos de ensino e construir um rol de conhecimentos próprios para a sua atuação em tal contexto. Para Bandeira (2006, p.02):

A formação não se dá por mera acumulação de conhecimentos, mas constitui uma conquista tecida com muitas ajudas: dos livros, mestres, das aulas, das conversas entre professores. Da internet, dentre outros. Além do mais depende sempre de um trabalho de teor pessoal.

A expectativa é que o futuro professor não se acomode, de por terminado a sua formação ao término de sua graduação. A educação hoje necessita de um profissional em constante aperfeiçoamento, exigências feitas de todas as categorias, que insistem em julgar o fracasso escolar devido a uma má formação dos profissionais da educação. Neste caso, uma das grandes preocupações, citadas por Bandeira (op. cit., p. 04), é que:

Ainda que tenha ocorrido uma verdadeira revolução nesse campo nos últimos vinte anos, a formação deixa muito a desejar, há ainda grande dificuldade em se pôr em prática, concepções e modelos inovadores. Dessa forma, de um lado as escolas se fecham às suas experiências e ao seu contexto e por outro lado, convive-se com um academicismo excessivo que não retrata a escola real. Em consequência há uma discrepância entre um academicismo exacerbado e um empirismo tradicional, ambos são criticáveis.

Embora isso ocorra, sabemos que não é possível concentrar apenas no trabalho docente a responsabilidade pelos problemas enfrentados no processo ensino-aprendizagem dos estudantes da educação básica, pois inúmeros são os fatores que ocorrem para isso, desde as políticas educacionais, o financiamento da educação básica, os aspectos da cultura, seja nacional, regional ou local, as formas de estrutura e gestão das escolas, em como a formação dos gestores, entre outros (GATTI, 2010).

Sendo formação inicial de professores indispensável para o exercício da prática pedagógica em todas as áreas educacionais, sobressaltando a sua importância para os professores dos anos iniciais do ensino fundamental; este é o primeiro momento de contato do

educando com o ambiente educacional, e o docente deve estar disposto e preparado para as diferentes circunstâncias que envolvem o processo de ensino e aprendizagem.

O período de formação docente é compreendido como um espaço-tempo em que suas ações e interações desenvolvidas no período de graduação, como as atividades e projetos desenvolvidos tiveram em si finalidades formativas. Neste sentido, a formação docente inicial e a formação continuada na atualidade são momentos imprescindíveis para se obter uma educação de qualidade. Segundo Ferreira, (2003, p.19-20)

A “formação continuada” é uma realidade no panorama educacional brasileiro e mundial, não só como uma exigência que se faz devido aos avanços da ciência e da tecnologia que se processaram nas últimas décadas, mas como uma nova categoria que passou a existir no “mercado” da formação continuada e que, por isso, necessita ser repensada cotidianamente no sentido de melhorar à legítima e digna formação humana.

Para tanto, o que se tem visto é um aporte teórico proporcionado pelas universidades e o pouco período do Estágio Supervisionado proporcionado uma experiência insuficiente para os futuros professores, que se lamentam ao se deparar com as vezes caótica realidade da educação brasileira.

Compreende-se então que a formação recebida pelos licenciados nas Instituições de Ensino Superior apresentam em sua grande maioria uma deficiências na construção de conhecimentos teórico-práticos e resulta muitas vezes futuros professores “mal preparados para as exigências mínimas da profissão (domínio dos conteúdos, sólida cultura geral, domínio dos procedimentos de docência, bom senso pedagógico)” (LIBÂNEO, 2000, p. 14). O autor ainda ressalta que os professores tem dificuldades de lidar com problemas sociais e psicológicos que acompanham os alunos que entram na escola. Essa questão é ressaltada também por Gomes (2009, p 70- 71) que sugere:

Uma formação essencialmente teórica não dá conta de promover o alicerce no qual as instituições formadoras de professores construirão condições para efetivação de uma escola básica para todos. [...] Da aprendizagem do ofício de estudante ao aprendizado do ofício de professor, caberia as instituições formadoras a análise dessa dupla aprendizagem e sua incorporação nos processos de Formação Universitária, a fim de reconstruir a imagem que os estudantes já têm do ofício de professor.

Como observado, os autores analisam que uma formação meramente teórica não concede ao estudante, futuro professor os aportes necessários para lidar com os diversos

problemas e a realidade da educação básica atual, este é um período marcado por aprendizados e dificuldades.

Atualmente no Brasil os cursos de formação docente trazem em si aspectos problemáticos, um desses aspectos está relacionado ao distanciamento entre as instituições formadoras de ensino superior e as escolas de educação básica, espaço de atuação dos futuros professores. Os cursos de formação de professores estão focados em modelos concebidos de aluno e de docência, sendo os currículos focados em estudos teóricos a desconexão entre os conhecimentos acadêmicos e a dimensão prática da formação docente.

Canário (1998, p. 16), ao fazer referência do distanciamento entre a formação dos professores e os fatos escolares, assinala que “[...] esta maneira descontextualizada de conceber a formação profissional é a principal responsável pela sua ‘ineficácia’, decorrente da ausência de um sentido estratégico para a formação”.

Dessa forma as políticas públicas brasileiras estão em investigação de soluções eficazes que aproxime as duas esferas da formação docente: a escola básica e a universidade. Na perspectiva Tardif (2002, p. 270): “[...] os alunos passam certo número de anos a assistir às aulas baseadas em disciplinas e constituídas de conhecimentos proposicionais. Em seguida, ou durante essas aulas, eles vão estagiar para “aplicarem” esses conhecimentos”.

Nesse sentido é possível perceber que os autores acima citados apontam que a aprendizagem docente acontece de maneira mais eficiente quando em contato com a realidade, ou seja, ao observar e participar de vivências com professores experientes e com os estudantes. Entendendo que a formação e a atuação profissional como processos articulados, vencendo a dicotomia de entre teoria e prática. Sobretudo as novas políticas de formação inicial devem se basear na parceria entre a universidade e as escolas buscando contribuir para os processos formativos dos professores.

Foi pensando sobre essas questões que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID tornou-se uma política educacional de formação com o objetivo de conceder aos alunos licenciados a oportunidade de conhecer seu campo de trabalho, antes mesmo de exercer a profissão, podendo assim auxiliar e influenciar os bolsistas a conhecerem a escola e sua realidade, bem como de compreender o papel de seus atores no processo do ensino e aprendizagem.

O referido programa como planejado em seus objetivos proporciona ao acadêmico bolsista a relação de teoria e prática para o melhor desenvolvimento de seus conhecimentos. O PIBID se destaca por proporcionar aos seus participantes a base de conhecimentos práticos

necessários para o exercício profissional e as experiências construtivas que a parceria universidade e escola podem proporcionar.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID constitui-se numa das alternativas potenciais para fortalecer a formação inicial, considerando as conexões entre os saberes que se constroem na universidade e os saberes que cotidianamente são produzidos e se entrecruzam nas unidades escolares. A experiência real do professor em exercício na educação básica é relevante por enriquecer a formação inicial e profissional dos licenciandos, bolsistas do programa, uma vez que estes entram em contato direto com a realidade vivenciada diariamente pelos professores de ensino fundamental e de ensino médio.

O exercício de docência permite um processo de reflexão na/sobre/para a prática, a fim de que se possa aprimorá-la, tendo como objetivo principal a aprendizagem do aluno. Conforme Tardif (2007, p. 53): [...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra”.

Um diferencial do Pibid é a concessão de bolsas não só a alunos e professores das universidades, mas também a professores de escolas públicas que acompanham as atividades dos bolsistas no espaço escolar, atuando como co-formadores no processo de iniciação à docência. Com essa iniciativa, os professores de Educação Básica são inseridos nas políticas de fomento, criando-se um elemento de articulação entre as Instituições de Educação Superior (IES) e as escolas.

Nesta integração entre Universidade e Educação Básica, a escola torna-se protagonista nos processos de formação dos licenciandos e os professores experientes tornam-se co-formadores de futuros professores. Portanto, com esse projeto que articula ensino, pesquisa e extensão, envolvendo escola e universidade, existe a possibilidade de trocas e melhorias nos processos de ensinar e de aprender tanto na Educação Básica, quanto na universidade.

Um movimento no qual os conhecimentos profissionais vão sendo construídos e reconstruídos nas situações da docência, submetidos à reflexão crítica fundamentada na teorização e alimentada pela experiência, surge também um espaço de construção de um novo conhecimento, produzido nas relações entre instituições e sujeitos, integrando os diferentes saberes que constituem o conhecimento profissional (ZEICHNER, 2010). Ainda que não se possa falar em um novo modelo formativo, ao promover a aproximação entre universidade e escola e criar condições favoráveis à inserção dos professores em formação no ambiente

escolar, o PIBID tem um potencial transformador que pode beneficiar ambas as instituições, criando possibilidades para a constituição de um espaço privilegiado de trabalho e formação.

#### **4. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

Nessa parte do trabalho apresentamos o percurso metodológico desenvolvido para a realização da presente pesquisa que teve como objetivo buscar a partir da análise das entrevistas realizada com os participantes da pesquisa, identificar a possível influência ou não ocasionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID na formação inicial dos futuros pedagogos.

Para se iniciar os desdobramentos de uma pesquisa torna-se necessário pensar inicialmente na sua metodologia. A metodologia se destaca por ser o caminho a ser navegado pelo pesquisador que tenha a intenção de alcançar os objetivos de sua pesquisa, passando assim a ser a característica adotada pelo investigador. Diante disso trataremos neste capítulo sobre o caminho metodológico percorrido para a realização da pesquisa.

##### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

A atual pesquisa está relacionada à área de conhecimento em ciências humanas, a qual tem sua principal abordagem o fenômeno educacional. Dessa forma, a pesquisa realizou um estudo bibliográfico e documental utilizando-se da pesquisa de campo para coleta de dados no campo empírico. As fontes de informações utilizadas na pesquisa bibliográfica concentraram-se nas publicações em teses, dissertações, artigos de bolsistas de pedagogia e científicos sobre a temática de formação de professores e sobre o PIBID.

Na pesquisa documental foram utilizados os arquivos públicos (Leis, decretos e relatórios de gestão) e publicações administrativas, como projetos do PIBID, portarias internas da UFPI, artigos de bolsistas e consultas em sites oficiais da UFPI, da CAPES e do MEC. Os documentos foram analisados tiveram o objetivo de conhecer o PIBID e a sua proposta de formação docente nas licenciaturas.

A abordagem julgada apropriada para o problema investigado foi a qualitativa, que considera a dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um elo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade que não podem ser traduzidos em números (GIL, 1991). A escolha pela referida abordagem se assenta no objetivo geral da pesquisa, que buscou analisar o Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência e suas contribuições na formação inicial dos futuros pedagogos do curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia-UFPI/CSHNB. Pensando assim, Minayo (2004, p. 102) [...] “Numa busca qualitativa, preocupamo-nos menos com a generalização e mais com o aprofundamento e abrangência da compreensão, seja de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma

política ou de uma representação”. Por tratar-se também de uma pesquisa de campo, utilizamos enquanto instrumento de pesquisa a entrevista para a obtenção dos dados.

A escolha do instrumento para coleta de dados como mencionado anteriormente foi a entrevista semiestruturada, sendo através desta a fonte de análise investigativa escolhida pela investigadora. Em relação à entrevista Bogdan e Biklen (1994) apontam que esta é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo à investigadora desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo. Para realizar as entrevistas, organizou-se inicialmente um roteiro de entrevista com dez questões com alguns dados pessoais e perguntas pertinentes ao tema analisado.

É pertinente ressaltar que as entrevistas ocorreram no período de Agosto a Novembro de 2017, momento conturbado em que os alunos já estão em contagem regressiva para o fim de sua graduação, e na preparação do seu trabalho de conclusão do curso assim como a pesquisadora.

No momento das entrevistas, os acadêmicos foram questionados sobre as inúmeras situações que envolvia a sua participação no programa, assim como as atividades desenvolvidas pelos mesmos, e as experiências vivenciadas no programa. As entrevistas aconteceram de forma rápida, com duração de cinco a dez minutos cada uma, sendo utilizado para a gravação o aparelho celular da entrevistadora.

Os participantes da pesquisa foram 10 (dez) acadêmicos<sup>3</sup> do décimo período do ano letivo de 2017.2, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (UFPI – CSHNB) que participaram do PIBID. Dos participantes 02 (dois) alunos são do sexo masculino e 08 (oito) do sexo feminino, com idades que variam entre 21 a 43 anos, sendo 02 (dois) casados e 08 (oito) solteiros.

#### 4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os relatos obtidos através das entrevistas realizadas foram inicialmente transcritas, organizadas e posteriormente analisadas. Optamos pela análise de conteúdo considerando que ela é compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido. Chizzotti (2006, p. 98) escreve que “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”. Nesse sentido, debruçamos sobre os relatos e documentos visitados

---

<sup>3</sup> Aqui iremos denominar nomes fictícios aos participantes com objetivo de manter o anonimato dos mesmos.

com intuito de construir aproximação, familiaridade e entendimento sobre o dito e o implícito nas expressões lidas.

Organizamos os dados em 04 (quatro) categoria para facilitar no momento da sua interpretação e compreensão, Bardin (2009, p.199) denomina esta técnica de análise categorial e afirma que:

Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos. Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas, ou análise temática, é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos (significações manifestas) e simples.

Desta maneira foi realizada as transcrições das falas dos entrevistados, selecionando as informações pertinentes para o alcance dos objetivos propostos, e na sequencia passamos a fazer as interpretações dos conteúdos a partir das inferências, cruzando as informações tomando o cuidado de perceber aproximações e ou distanciamentos dos sentidos, ideias e fatos.

A primeira categoria intitulada “*Tempo de atuação e motivações*” esta vinculado as questões relacionadas a inserção no Pibid e motivos que levaram a participar do Pibid. Na segunda categoria o “*Pibid e ações desenvolvidas na escola*” esta vinculado ao entendimento do que seja o Pibid e suas ações desenvolvidas na escola. Na terceira categoria apresentamos as “*Contribuições formativas e afirmação profissional*” e na quarta categoria o “*Pibid espaço de formação*” momento em que os participantes destacam os pontos positivos e negativos do programa.

#### 4.3 PIBID: IMPRESSÕES E RELATOS

Neste ponto apresentamos as impressões e relatos efetuados pelos participantes durante a entrevista. A partir das categorias elencadas a partir dos relatos fica evidente nas falas dos participantes sua percepção sobre o programa e a formação acadêmica no curso de Pedagogia; as ações desenvolvidas nas escolas a partir da participação no programa e à atuação profissional do pedagogo; e as iniciativas do programa na sua afirmação enquanto futuro pedagogo.

### 4.3.1 Tempo de atuação e motivações

A primeira pergunta realizada aos participantes da pesquisa foi sobre *sua inserção e tempo de participação no PIBID*. Dos participantes, cinco responderam que entraram no programa recentemente, tendo a experiência apenas de 01(um) ano; um faz parte do programa a 02 (dois) anos e quatro encontram-se no programa a mais de 03(três). Os quatro participantes praticamente vivenciam essa experiência no Pibid desde o seu ingresso no curso de Pedagogia.

Em seguida questionamos os participantes sobre *os motivos que o levaram a participar do programa Pibid*, das respostas obtidas os mesmos afirmaram: a oportunidade de participar de uma atividade de extensão que concederia conhecimentos significativos para a sua formação; a oportunidade de participar de um estágio na gestão escolar, uma das vertentes da atuação do pedagogo e que durante o curso é visto completamente de forma teórica; “da ajuda financeira concedida pelo programa, o que ajuda aos acadêmicos a se manterem no curso”.

Dos relatos obtidos, apenas um participante relatou que a motivação da sua participação foi o valor da bolsa ofertada pelo programa e 09 (nove) bolsistas responderam a indagação traçando a experiência nos espaços escolares, não só na sala de aula, mas na gestão das escolas, assim como a ajuda financeira para se manter na universidade como as suas principais motivações para participar do projeto, entre as respostas destacamos as falas dos participantes:

*O principal objetivo é pra ter experiência na gestão, porque o estágio já me permite trabalhar nas escolas, e eu tinha muita vontade de poder atuar em outros espaços, então a gestão foi um dos motivos. (ANA)*

*Primeiro porque é uma oportunidade pra minha formação como pedagogo, porque vai além da sala de aula da universidade e também pela ajuda de custo que a bolsa oferece. (MARIA)*

*Aprofundar mais os conhecimentos, sobre a escola visto que o Pibid é um programa institucional de bolsas de iniciação à docência então isso me levou a querer entrar nesse campo de atuação, à docência, conhecer o programa e também porque eu queria o recurso financeiro. (ANTONIA)*

Diante destas respostas das pibidianas acima é possível perceber que o PIBID além de fornecer subsídios para os acadêmicos se manter na universidade, inicialmente se configura num espaço para obtenção de experiência para os futuros pedagogos, pois a participação no subprojeto de Pedagogia/UFPI proporciona o contato a sala de aula, com os docentes, bem

como com a equipe gestora da escola. Esse espaço possibilita conhecer a prática docente e prática administrativa do ambiente escolar, eliminando assim as inseguranças relacionadas aos saberes na formação inicial que esta perceptível também na fala dos participantes (FARIAS, 2015).

É possível identificar na fala dos participantes a busca em aprimorar seus conhecimentos como futuros pedagogos, e não somente como docentes. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia afirmam que a formação dos futuros pedagogos deve ser para a atuação em sala de aula e também para atuação na gestão escolar. e espaços escolares e em espaços não-escolares, como exposto no Artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais [...] trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo[...]. (BRASIL, 2006, p.02)

Por meio dessa orientação, o pedagogo deve atuar de forma direta ou indiretamente na prática educativa e a Pedagogia, conforme Libâneo (2002, p.68) se constitui na:

[...] a teoria e a prática da educação. Mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional sempre em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão-assimilação de saberes e modos de ação.

Nesta perspectiva, o subprojeto do PIBID de Pedagogia, torna-se muitas vezes no primeiro contato direto de muitos alunos com a equipe gestora, isso torna-se perceptível na fala de Ana e Laís ao afirmar que e “[...] *uma oportunidade de aumentar mais os conhecimentos, principalmente na área da gestão escolar e o trabalho do pedagogo*[...]. Destacamos também a fala do pibidiano Luis, que afirma que o recurso financeiro proporcionado pela bolsa é um incentivo a participação no programa, mas que ao conhecer as atividades, experiências e ações que o programa proporcionou na sua formação, compreendeu a sua importância na formação acadêmica:

[...] *A minha primeira motivação foi a financeira, ajuda na minha formação, só que depois que eu entrei eu vi que e um programa que vai muito além disso, e eu tenho certeza que eu não me tornaria o profissional que sou hoje se não fosse por conta do pibid e do muito que eu aprendi lá [...].*

De acordo com Araujo; Silva; Orquiz, (2017, p. 07) isso demonstra que:

O PIBID é um espaço de aprendizagens significativas, onde os discentes são instigados a participar das atividades junto à gestão da escola, funcionando como um ambiente de aprendizagens, diálogos e trocas de experiências. De fato, todos os graduandos em Pedagogia deveriam ter essa experiência em participar no Programa, pois além de habilitados para atuar no referido eixo, sairiam preparados e com mais segurança em relação a área de Gestão Escolar.

Com base nos relatos é possível observar que os alunos sentem falta da experiência prática, principalmente na área de gestão, demonstrando que essas experiências contribuí de forma necessária na sua formação inicial, e que a relação escola e universidade é necessária. Essa troca de saberes e experiências proporciona uma melhor qualidade na formação do professor, e de acordo com Silva (2011) evidenciando, portanto, a existência de dois espaços de formação que se complementam.

#### 4.3.2 Pibid e ações desenvolvidas na escola

Nesta categoria apresentamos o entendimento dos participantes da pesquisa sobre programa e as ações desenvolvidas por eles enquadradas em pibidianas nas escolas de educação básica. Ao serem questionados sobre o entendimento do que é o Pibid, os mesmos expressaram uma diversificação de conceitos, porém todos convergiram para o mesmo sentido como exposto a seguir:

*“E um programa que dá a oportunidade dos licenciados conhecerem seus espaços de trabalho e aprender com quem já atua profissionalmente”.*  
(LAÍS)

*“Além de ser um programa de valorização do magistério, pra mim o Pibid ele nos possibilita a uma prática além da sala de aula, ele me permite trabalhar em outros espaços, então a realmente conhecer as práticas educativas que não se dão em torno da sala de aula, mais que se dão em outros âmbitos”* (ANA)

*“E uma possibilidade pra formação de licenciados que no caso do pedagogo e uma oportunidade como o Pibid gestão, e uma oportunidade de trabalhar além da docência, além da sala de aula, oportunidade de trabalhar na gestão e vê como e o administrativo de uma escola, principalmente isto”.*  
(MARIA)

È possível perceber nas falas citadas acima, que os conceitos estão associados a compreensão do programa de acordo com suas experiências, os princípios pedagógicos e objetivos do programa: a valorização do magistério; a troca de experiências dos bolsistas com os profissionais que já atuam no ambiente escolar (universidade e educação básica); a oportunidade de ter o contato com a escola e a gestão; fortalecer-se como profissional com a

prática de sala de aula e de outros espaços. Esta última concepção está presente nas respostas dos 10 (dez) bolsistas entrevistados. A participante Laís destaca o programa como um incentivo para o licenciando no sentido de mostrar a realidade da escola. Assim “predominantemente no exercício de uma reflexão de caráter pessoal, particular, sobre a própria prática do estudante, futuro professor, num esforço subjetivo e isolado do contexto em que se dará essa prática” (LÜDKE; CRUZ, 2005, p.3).

A participação no PIBID é descrito como uma alternativa de inclusão de professores iniciantes, enquanto estudantes de licenciaturas, no mundo escolar, para aprender no ambiente escolar, o programa dedica uma atenção especial a estes ingressantes para que eles além da teoria, aprenda fazendo com a prática.

O professor em formação acadêmica adquire um conjunto de saberes técnicos e teóricos referentes à sua profissionalidade, porém distantes do ambiente escolar onde atuará futuramente, uma vez que essa formação privilegia o *corpus* teórico, desconsiderando, de certa maneira, o contexto escolar e os problemas inerentes à educação formal. Por isso, professores iniciantes atribuem novos significados à sua formação acadêmica quando estão em contato com a sala de aula (SILVA, 2011, p.13).

Seguindo ainda o estudo das falas a esta questão podemos destacar as respostas dos participantes:

*“E uma ampliação dos conhecimentos sobre a regência e também sobre a gestão, porque a gente não tem estágio relacionado a gestão, o nossos estágios e somente na regência” (ANTONIA)*

*“E uma oportunidade de ter o contato com a escola, a relação da prática e principalmente na parte da gestão”. (ROSA)*

*“E um programa de iniciação à docência [...] importante para que a gente consiga entender a práxis que estudamos durante o curso, e que a gente entende quando está no pibid, porque fazemos muito esta ligação entre a teoria e prática, a gente faz muito o que estuda, principalmente na parte da gestão, o trabalho colaborativo”. (LUIS)*

A fala de Luís merece destaque ao expressar a efetiva formação na profissão docente, a práxis, ou seja a relação teoria e prática pedagógica destacando está reflexão como algo contínuo durante o desenvolvimento das atividades do programa na escola. A fala do participante em questão se assemelha com a perspectiva de que “[...] não é a prática que é formadora, mas sim a reflexão sobre a prática. É a capacidade de refletirmos e analisarmos.” (NÓVOA, 2007, p.15).

Diante das colocações feitas a práxis se mostra inquestionável, estando cada vez mais presente em estudos e políticas públicas que busca viabilizar teoria e prática aos cursos de licenciatura, demonstrando uma dessas políticas públicas o programa Pibid alvo de estudo nesta pesquisa e que de acordo com a participante Julia: “[...] Programa de iniciação à docência, pelo qual todos os estudantes do curso deveria passar [...]”.

A questão seguinte buscou saber *quais as ações que bolsistas desenvolvem nas escolas que atuam como pibidianos*. Nas falas dos entrevistados são descritos diversas vertentes de atuação, tornando o trabalho exercido por eles dinâmico e abrangente a todas as necessidades da escola como exemplo, citamos a fala de quatro participantes bolsistas:

*“[...] desde quando entrei desenvolvemos várias atividades, junto com a pedagoga prestando assistência aos alunos, a gente atuava tendo conversas com eles os orientando, a gente participou de reuniões de planejamento na organização e participação também, na questão que envolve a gestão, essas questões mais burocráticas da escola que muitas vezes e a atuação do secretário, coordenador, diretor e vice-diretor então estávamos lá para dar suporte no que eles precisasse pra gente fazer, a gente acabava atuando naquela área” (GEANE)*

*“A gente anda em parceria com a gestora, então a gente desenvolve projetos, um recentemente de valorização a vida, a gente ajuda na aplicação das atividades, lá tem todo mês a atividade de nivelamento então ajudamos na correção, participamos das reuniões de professores e participamos da parte administrativa mesmo” (ANA).*

*“A gente desenvolve projetos de intervenção escolar em várias vertentes, atualmente desenvolvemos o projeto de valorização da vida em que toda a escola se mobilizou com este projeto, e atuamos na biblioteca no empréstimo de livros e ajudamos em atividades na gestão quando somos solicitados” (LAÍS).*

*“Na escola que atuo durante esses 4 anos eu já fiz muita coisa, atualmente estamos trabalhando com projeto de valor a vida, mas já dei aula de informática, já fui pra gestão, e já fui pra biblioteca, fazendo trabalhos na biblioteca, acompanhando os alunos e não só trabalho de empréstimo de livros, mas que eles façam a análise do livro, a gente ler as fichas e faz as intervenções quando e preciso, quando notamos que os alunos necessitam dessas intervenções, e o planejamento de projetos e execuções dos mesmos” (LUIS)*

Muitas atividades foram citadas pelos participantes durante as entrevistas. Diferentes atuações que colaboram para a formação profissional, para o desenvolvimento de ações, de aprendizagem e colaboração nas escolas. Na fala dos participantes é possível identificar o trabalho em grupo na escola; na coletividade os profissionais, alunos e bolsistas do Pibid

como espaço para expor suas ideias e dar sua contribuição para um ambiente escolar de qualidade.

Nesta perspectiva o termo coletividade comporta a ideia de um conjunto de pessoas que formam uma comunidade, que interagem e relacionam-se entre si. A experiência desta vivência e de contato entre pessoas diferentes, por conseguinte, acaba por permitir de forma extensa a troca de conhecimentos, de experiências de vida. Portanto no ambiente escolar não é diferente, o contato permite o ensinamento e o aprendizado entre seus membros, à troca de saberes mútuos. Fortalecendo esta reflexão Rios (2005, p. 127) aponta que:

[...] um projeto de escola não se faz sem a participação de todos os que a constituem e não é mera soma de projetos individuais, mas sim uma proposta orgânica, em que se configura a escola necessária e desejada, e na qual se articulam, na sua especificidade, as ações de cada sujeito envolvido.

Nesta perspectiva dos 10 (dez) alunos entrevistados sobre as atividades citadas acima, 07 (sete) ressaltaram o desenvolvimento de projetos de intervenção, onde o público alvo são os alunos, e que contam com a participação dos professores e da gestão escolar no desenvolvimento e execução dos mesmos.

Sendo assim as reuniões e planejamentos das atividades que serão realizadas na escola necessitam de momentos de estudo, de leitura, de produção, e execução dos trabalhos propostos, ao passo que desenvolvem tais ações, suas realizações estão contribuindo não só para a formação profissional, mas também para o aperfeiçoamento particular dos bolsistas, de forma que oportuniza aprendizagens e conhecimentos significativos.

Já em relação à pertinente questão 03 (três) bolsistas descreveram desenvolver projetos, mas se dedicam mais efetivamente em ações burocráticas na escola, auxiliando coordenadores, diretores e vice-diretores.

Por meio dessas evidências fica claro que existe uma parceria importante entre alunos pibidianos e a gestão da escola, transformando o trabalho em grupo e a coletividade de ambas as partes em ferramentas para a formação docente.

E são nesses momentos de troca de experiências que os professores partilham saberes e consolidam espaços de formação mútua, nas quais cada bolsista ali presente é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e formando (NÓVOA, 1992).

### 4.3.3 Contribuições formativas e afirmação profissional

Nesta categoria “Contribuições formativas e afirmação profissional” expomos as contribuições formativas proporcionadas pelo programa aos futuros pedagogos, observando e identificando se participação no programa e as ações desenvolvidas nas escolas contribuíram para a sua afirmação profissional.

Ao serem questionados sobre que *contribuições o PIBID proporciona na sua formação enquanto pedagogos*, todos os entrevistados enfatizaram ser uma contribuição positiva para a sua formação, destacando o que já foi exposto em falas anteriores, sobre a relação teoria e prática, bem como a oportunidade de uma experiência na gestão escolar como podemos observar nos depoimentos a seguir:

*“Contribui muito, através do PIBID foi que eu pude entrar assim no contexto de gestão da escola, entender como funciona a estrutura escola de uma forma assim mais prática” (ANTONIA)*

*“Em ter me levado pra prática, essa relação da prática com a teoria, o contato com a gestão de uma escola, que no curso é bastante fragmentado e pouquíssimo, o contato que temos com a gestão, e mais que um estágio” (ROSA)*

*“Contribuiu para a experiência na gestão escolar que durante as disciplinas do curso aprendi somente teoricamente sobre o papel da gestão, e o Pibid me proporcionou esta vivencia e muitas outras que não tive a oportunidade durante o estágio supervisionado que é voltado mais para a regência” (LAIS)*

*“[...] Eu pude vivenciar a pratica da gestão, pois o PIBID me proporcionou o que as disciplinas do curso não me proporcionaram que foi conhecer que foi conhecer de perto o trabalho da gestão” (JULIA).*

Chama a atenção, nas falas acima, a clara percepção dos participantes da pesquisa quanto à importância do PIBID de Pedagogia em sua vida acadêmica. Dessa forma é possível compreender que a formação recebida por estes acadêmicos serviu de guia em suas ações pedagógicas, bem como identificamos que a aplicação das teorias aprendidas na universidade e no ambiente escolar, através do PIBID está suprindo algumas lacunas deixadas pela formação acadêmica, elevando a qualidade da formação inicial, como podemos observar nas palavras da pibidiana.

Ainda sobre a questão das *contribuições o PIBID na sua formação enquanto pedagogos* ressaltamos a reflexão feita pelo pibidiano Luís, ao considerar o trabalho em grupo fator indispensável para o crescimento pessoal e profissional:

*“[...] A principal, o que eu mais vou levar do PIBID pra minha vida profissional e principalmente a questão do trabalho em grupo, porque quando estamos na universidade desde os primeiros períodos a gente forma um grupo específico e faz todas as atividades na graduação com esse grupo então não tem a possibilidade de formar outros grupos, conhecer outras pessoas e suas perspectivas, então com o PIBID proporciona isso, trabalha um monte de gente de outros períodos, de outras perspectivas que tem outras visões relacionadas ao PIBID, a formação, e a gente vai confrontando tudo isso e conseguindo conciliar os pensamentos e as ações para a nossa formação”(LUIS).*

A fala acima evidencia a importância das formas colaborativas de trabalho desenvolvidas no PIBID e as possibilidades dessas práticas para o desenvolvimento de uma nova profissionalidade docente, sendo uma iniciativa que pode romper o afastamento que tem caracterizado o trabalho dos professores em suas salas de aula. Além disso, verificamos que as participantes relataram sobre a falta de um estágio supervisionado direcionado a gestão escolar, como podemos observar nos depoimentos abaixo:

*“O Pibid ele me deu essa noção de como se eu for um dia uma coordenadora eu vou saber como agir, então ele me contribuiu nessa esfera, eu sei o que e que um coordenador faz, ele me ensinou que o coordenador ele precisa ter a parte administrativa, a parte política, parte pedagógica porque eu percebo isso na ação da gestora então eu sei o que e que um gestor faz”(ANA).*

*“Durante a minha formação no curso de pedagogia foi ofertada a disciplina sobre gestão, só que essas disciplinas contempla muito pouco a questão do pedagogo gestor, que e uma das funções do pedagogo que e a gestão da escola, então o Pibid contribui principalmente pra conhecer esta área, e como a pedagogia tem uma ampla área de atuação, conhecer além da docência, e uma oportunidade pra se dedicar a esse outro tipo de ser pedagogo que vai além da sala de aula” (MARIA)*

*“Ele trouxe contribuições na minha formação, uma área de atuação do pedagogo que não estar em somente ser inserido somente na sala de aula, essa questão da atuação na gestão, o trabalho com os professores, o trato com os alunos, o trato com os outros funcionários da escola, até mesmo com pais de alunos ele proporciona mesmo uma compreensão maior do que e a gestão escolar, de como o pedagogo pode atuar na gestão de uma escola, as contribuições que o pedagogo tem dentro da gestão[...]" (GEANE)*

O interessante nas falas dos bolsistas é a sua evidente preocupação em conhecer não só a gestão, mas as suas diversas formas de atuação como futuro pedagogo. Está preocupação é pertinente e importante, pois em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia/2006 (DCN's) assinala a atividade do pedagogo que englobe uma:

Participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino [...] planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares. Acrescenta, adiante, a produção e difusão do conhecimento científico- tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares. (Resolução CNE/CP 1/2006)

Conforme as DCN's e as percepções dos bolsistas, podemos observar a grande importância que tem o pedagogo enquanto profissional que utilizará de todo seu conhecimento (teórico/prático) e ferramentas para trabalhar nas diversas áreas do campo pedagógico, buscando auxiliar a família e a sociedade, sendo mediador de conhecimento, possuindo um olhar investigativo, utilizando-se de metodologias e atendendo às necessidades encontradas. Libâneo (1996, p.153) complementa afirmando “o que deseja-se é um profissional capaz de pensar, planejar e executar o seu trabalho e não apenas um sujeito habilidoso para executar o que os outros não concebem”.

Ao serem indagados *se a inclusão no programa e nas ações das escolas participações contribui para eles se afirmarem como futuros pedagogos*, 09 (nove) participantes afirmaram que sim o Pibid contribui de forma significativa para a sua afirmação como futuro pedagogo e 01(um) entrevistado afirmou que em alguns momentos durante a sua formação o Pibid causou uma desmotivação em sua afirmação profissional. Analisaremos inicialmente algumas falas dos bolsistas que relatam que o programa contribui para a sua afirmação profissional conforme exposto a seguir:

*“Sim o Pibid afirma a ideia de que o pedagogo pode e deve assumir várias funções seja elas quais for, o pedagogo deve agir e auxiliar a educação como um todo e o PIBID contribui com isso” (CARLOS)*

*“Sim porque foi no Pibid que obtive a visão de toda a complexidade que envolve o espaço escolar e também como e enriquecedor conhecer esse profissão que é multifacetado que é o ser pedagogo” (LAIS)*

*“Sim contribuiu muito como falei e uma possibilidade de enriquecimento do conhecimento, e você conhecer as várias formas do que é ser pedagogo, o desafio de uma escola pública no caso do nosso Pibid, e lidar com essa realidade, que a gestão principalmente ela tem que ter o manuseio de recursos e tudo mais, já é muito diferente da sala de aula então o Pibid proporcionou essa comparação de atuação de gestão, docência e também contribui de ambas as partes pois o curso foca muita a docência mais nem tanto a gestão, e o Pibid possibilitou essa questão esse conhecimento mesmo de gestão do administrativo de uma escola” (MARIA)*

Infelizmente ainda é evidente a visão distorcida que a sociedade tem sobre o pedagogo, associando o seu papel apenas ao professor de educação infantil e porque não dizer do cuidador, desvalorizando seus conhecimentos, pois a educação infantil muitas vezes é classificada não como um momento de aprendizagem, e sim um momento de recreação, de brincar. Enquanto as outras séries são pra estudar, o que acaba inferiorizando a educação infantil e seus profissionais.

Na narração da bolsista pibidiana Laís quando declara que foi através do programa e sua gama de ações que expandiu a visão de uma formação que muitas vezes é direcionada a um único caminho. Sobre essa questão, Libâneo e Pimenta (1999, p. 250) expõem que:

[...] A redução do trabalho pedagógico à docência não pode, portanto, constituir-se em algo imutável. Nem mesmo chega a ser uma questão de cunho epistemológico ou conceitual. As novas realidades estão exigindo um entendimento ampliado das práticas educativas e, por consequência, da pedagogia.

Este conceito possibilita a ampliação da função do pedagogo. É bem verdade que o programa Pibid possibilita aos seus participantes a reflexão sobre os contextos escolares, identificando e compreendendo suas particularidades, seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais na qual estão situadas, buscando sempre conhecer mais sobre as escolas e principalmente sobre a gestão escolar, permitindo que “[...] o pedagogo é todo profissional que lida com a formação de sujeitos, seja em instituições de ensino, seja em outro lugar.” (LIBÂNEO, 2006, p. 215).

Passaremos para o depoimento do bolsistas Luís que considera que em algumas ocasiões o programa não contribuiu para a sua afirmação profissional.

*“Muitas vezes não contribuiu, as ações do Pibid e muito importante mas as vezes a uma quebra em relação as coisas da universidade, pois o Pibid e uma atividade de extensão, ele não pode se contrapor a nossa graduação, e muitas vezes o tempo que o Pibid exigia da gente, era o tempo tirado do estágio era o tempo tirado das atividades do tcc, então acho que o Pibid deve ser repensado dessa forma, em ser uma atividade de extensão e ocupar o tempo que temos que estar em uma extensão, não ocupar mais do que isso porque vamos ficar sobrecarregado, vai ficar desmotivado, e até a nossa relação com o ser pedagogo, a nossa relação com a identidade do pedagogo vai ser prejudicada, porque não vamos ter essa relação tão profunda”(LUIS)*

Neste depoimento o pibidiano declara que “muitas vezes não contribuiu”, mas analisando seus depoimentos anteriores pode-se constatar que o mesmo declara que não teria

a formação que possui hoje, a visão que possui do ser professor, do ser pedagogo se não tivesse tido a oportunidade de participação no programa. Em sua declaração as principais queixas são direcionadas ao tempo exigido para o desenvolvimento de ações do programa. No entanto essa exigência são socilizadas pelo programa no momento da seleção dos bolsistas. Neves (2012, p.14) enfatiza que “a intenção presente no programa e uma experiência extrema onde o licenciando possa ter uma melhoria no desempenho acadêmico e elevação da autoestima dos licenciando, uma presença crescente de trabalhos dos bolsistas em eventos científicos, fazendo uma revisão de currículos, práticas e metodologias”.

Esta exigência do programa se estabelece nas ações que permitem ao bolsista construir conhecimento pedagógico quando investiga, reflete, seleciona, planeja, organiza, integra, avalia experiências e recria formas de intervenção didática<sup>4</sup> junto aos seus alunos, produzindo uma qualificação da prática profissional do pedagogo. “Quando esse profissional utiliza saberes, princípios e normas elaboradas na prática, o mesmo passa a ser visto como um sujeito que produz conhecimentos” (CARVALHO, 2012, p. 141).

Ressalte-se, porém que essas ações e benefícios do Programa não incidem somente na formação do pedagogo, mas também afeta a Escola Pública Básica possibilitando melhorias de condições.

#### **4.3.4 Pibid como um Fator Formativo**

Nesta categoria apresentamos o olhar dos participantes da pesquisa em relação ao PIBID, destacando os pontos que eles acreditam serem positivos e negativos no programa. Inicialmente 05 (cinco) participantes declararam não encontrar pontos negativos no programa e os outros 05 (cinco) declaram como pontos negativos a seleção para participar do PIBID; as existirem poucas bolsas do programa; a falta de flexibilidade nos horários - as reuniões que na visão dos bolsistas são excessivas; além de muitos integrantes da escola não compreender a importância do PIBID neste espaço. Nas seguintes colocações os entrevistados identificaram os pontos positivos:

*“Na minha formação ajudou na parte teórica e na parte pratica, ele tem em si uma práxis ele objetiva uma práxis educativa, a gente trabalha com discursões, agente ler muito, e tem os encontros que a gente discute a teoria*

---

<sup>4</sup> Os projetos de intervenção desenvolvidos pelos pibidianos acabam repercutindo de maneira positiva, a exemplo o projeto amor a vida que foi destaque em reportagem e pode ser visualizado através do link <https://youtu.be/Y6R2IC-Fvmc>

*e a gente tenta colocar na pratica então eu pude vivenciar uma práxis no Pibid, ajuda a participar de eventos” (ANA)*

*“vivenciar a gestão, participar de eventos científicos, produção de trabalhos acadêmicos e troca de saberes” (JULIA)*

*“as experiências que ele pode proporcionar aos licenciando, quando participa de eventos, na escrita e socialização de trabalhos, o contato direto com profissionais experientes e com os alunos” (LAIS).*

As falas pronunciadas pelos bolsistas acima constitui enfatizam a contribuição do programa em sua formação acadêmica. Outro ponto presente diz respeito relação teoria-prática proporcionada pelo programa, de modo que a experiência no PIBID/Pedagogia propõe uma formação diferenciada, trazendo a possibilidade de refletir na ação e sobre a ação os processo desenvolvidos na escola. Outro aspecto observado é a capacidade de diálogo desenvolvida pelos alunos/bolsistas, ao aprender a conviver com opiniões diferentes; a desenvoltura na escrita de trabalhos e a desinibição para apresentar ao público, melhorando até mesmo as relações pessoais dos bolsistas.

Quanto aos pontos negativos podemos observar que eles se apresentam na falta de compreensão de alguns membros da escola sobre o que seja o programa e suas ações, como demonstrado no relato da pibidiana Ana “[...]que nem todo mundo na escola tem uma visão da importância do Píbid principalmente na área de pedagogia, porque nas outras licenciaturas os bolsistas atuam diretamente com os alunos, e a gente e mais na coordenação”. As reuniões também foi um dos pontos negativos citado; a cobrança de participação em eventos e da escrita de trabalhos acadêmicos, de acordo com os participantes acaba por extrapolar o tempo de dedicação que os mesmos devem ter com o programa, causando uma sobrecarga nas atividades acadêmicas.

Existe a necessidade de considerar todos os pontos expostos pelos bolsistas, tanto os positivos como os negativos com o objetivo de refletir e propor melhorias sobre o programa. Na realidade o Programa PIBID/Pedagogia da UFPI tem se revelado uma política efetiva na formação inicial dos futuros docente ao proporcionar o contato dos alunos de graduação com o cotidiano da sala de aula, envolvendo teoria e prática, numa proposta de formação prática-reflexiva.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar a pesquisa sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID foi inquietante, mas trouxe muita aprendizagem. Para conhecer o programa foi necessário debruçarmos no arcabouço teórico que era bastante reduzido dado o tempo de implantação do referido programa e pesquisas realizadas sobre o mesmo.

Por meio das entrevistas e dos aspectos apresentados na presente pesquisa, é possível observar que o Programa tem possibilitado aos seus participantes um contato com as escolas, as salas de aula e o administrativo escolar proporcionando um olhar teórico e prático da sua futura realidade profissional.

Os resultados evidenciaram que o PIBID além de fornecer subsídios para os acadêmicos se manter na universidade, inicialmente se configura num espaço para obtenção de experiência para os futuros pedagogos, pois a participação no subprojeto de Pedagogia/UFPI proporciona o contato à sala de aula, com os docentes, bem como com a equipe gestora da escola. Outro ponto importante a ser observado foi a possibilidade de realização de trabalho em grupo na escola, da coletividade presente entre os profissionais, alunos e bolsistas do Pibid fazendo da escola um espaço para expor suas ideias e contribuições. A experiência desta vivência e de contato entre pessoas diferentes, por conseguinte, acaba por permitir de forma extensa a troca de conhecimentos, de experiências de vida.

Os dados revelaram que os participantes se sentiam incompletos, pois os cursos de formação inicial abordam e colocam em prática de maneira insuficiente a temática dos diferentes campos de atuação profissionais disponíveis aos(às) pedagogos(as). Essa lacuna na formação acaba por desmotivar os graduandos, que se sentem despreparados para outras formas de atuação e de se aventurar em outras áreas. Assim o Pibid contribuiu no processo de ensino aprendizagem das mesmas, tanto na atuação docente, mas também na compreensão de como atua a gestão e administração de uma escola.

Sendo assim, uma crescente afirmativa dos participantes conduz em observar que o programa pode proporcionar uma visão diferenciada do que é ser pedagogo, seus campos de atuação, o possível papel que o mesmo pode exercer no futuro de sua profissão.

Dessa forma, o trabalho de pesquisa revelou dados significativos sobre Pibid de Pedagogia e suas ações formadoras desenvolvidas e principalmente no que se refere a formação dos alunos/bolsistas, em especial na afirmação de sua futura profissão. Ao possibilitar aos seus participantes do programa uma reflexão sobre os contextos escolares, identificando e compreendendo suas particularidades, seus aspectos sociais, políticos,

econômicos e culturais na qual estão situadas, buscando sempre conhecer mais sobre as escolas

No tocante a Universidade Federal do Piauí – UFPI do Campus Senador Helvidio Nunes de Barros - CSHNB, mas especificamente no Curso de Pedagogia, este trabalho é pioneiro. Assim espero como pesquisadora, bolsista e futura licenciada que a referida pesquisa desperte interesses, crie novos olhares, perspectivas e trabalhos futuros sobre o Pibid e sua contribuição formativa para os futuros professores.

## 6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sabrina C.F SILVA, Maria I; ORQUIZ, Isabel C.A. **PIBID: Contribuições na gestão escolar e formação do pedagogo**. 2017.

BRASIL. Portaria Normativa no 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

\_\_\_\_\_. Decreto no 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia. **Resolução nº 1 de 15 de maio de 2006**. Brasília: MEC, 2006.

\_\_\_\_\_. Edital MEC/CAPES/FNDE. Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília: MEC/CAPES/FNDE, 12 de dezembro de 2007

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto, 1994.

BANDEIRA, H. M. M. **Formação de professores e prática reflexiva**. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA UFPI, 4, 2006, Teresina. A pesquisa como mediação de práticas socioeducativas. **Anais...** Teresina: EdUFPI, 2006.

\_\_\_\_\_. Lei 11.502, de 11 de julho de 2007. **Diário Oficial da União**. Brasília, 12 de julho de 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Relatório de Gestão 2009-2011 produzido pela Secretaria de Educação Básica da CAPES**, jan. 2012

\_\_\_\_\_. **Lugar e sentido dos conhecimentos universitários na formação dos profissionais do ensino**. In: GARRIDO, Susane Lopes; CUNHA, Maria Isabel da; MARTINI, Jussara Gue. Os rumos da Educação Superior. São Leopoldo: UNISINOS, 2002 b. p. 225-246.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Brasília, DF: 2006.

CAPES. **Programa institucional de bolsa de iniciação à docência**. Edital nº 061/2013.

CARVALHO, Marlene A. de; SOBRINHO, José Augusto de C. M. **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CARVALHO, Antônia Dalva França. **A Construção de Competências na formação inicial para a docência práticas multidisciplinares**/Organização de Antônia Dalva França Carvalho. – Teresina: EDUFPI, 2012. 234 p

\_\_\_\_\_. **O Programa Institucional de bolsas de Iniciação à docência: instituindo a epistemologia da prática profissional na formação docente na UFPI**. In. Isabel Maria Sabino, Silvia Maria Nóbrega-therrien e Antônia Dalva França Carvalho. Diálogos sobre a formação de professores: olhares plurais. Teresina: EDUFPI, 2012.

\_\_\_\_\_; COSTA, Lucelina.V.; ANDRADE, Mayara M. **O estágio obrigatório nos cursos de licenciaturas da UFPI**. In. Anais do VII Encontro de Pesquisa em educação. Teresina: EDUFPI, 2012.

CARVALHO, Marlene A. de; SOBRINHO, José Augusto de C. M. **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006  
CANÁRIO, Rui. Escola: o lugar onde os professores aprendem. Psicologia da Educação, 6, pp. 9-27, 1998.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998. \_\_\_\_\_. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CRUZ, E. M. R. et al. A Experiência PIBID-UFSCar Dalila Galli: contribuições ao início da docência. (2010).

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Porto: Porto Editora, 2001.

DIAS, Luciana S. SOUSA, Giseuda S ; MARTINS, Maria. **Vivências dos Pibidianos na Gestão Escolar: Competências do fazer docente para além da sala de aula**. 2017

Diretoria de Formação de Professores da Educação Básico – DEB. Relatório de Gestão PIBID. Brasília, 2013.

FARIAS, I. M. S. de; JARDILINO, J. R. L; SILVESTRE, M. A (Orgs.). **Aprender a ser Professor: aportes de pesquisa sobre o PIBID**. Jundiá: Paco editorial, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2011.

FERREIRA, Antônia Fernandes. Contribuições das professoras supervisoras bolsistas do Pibid para a formação docente de graduandos do curso de Pedagogia / ufc. Rio Grande do Sul. 2014

GATTI, Bernadete A. ANDRÉ, Marli E. D. A. GIMENES, Nelson A. S. FERRAGUT, Laurizete. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Fundação Carlos Chagas. Vol. 41– São Paulo: FCC/SEP, 2014.

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO. 2009
- GATTI, Bernadete A.; et al. **Atratividade da Carreira Docente no Brasil**. São Paulo/SP: Fundação.
- GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1997. 16 p
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6. Ed. São Paulo, Cortez, 2006. – (Coleção Questões da Nossa Época; v.77).
- LIBÂNEO, J. C. **Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas**. In: Candau, V. M. (org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 11-59.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para que?** São Paulo: Cortez, 1998.
- LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARIANO, A. L. S. **A construção do início da docência: um olhar a partir das produções da ANPED e do ENDIPE**. 2006. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.
- MARIANO, A. L. S. **A aprendizagem da docência no início da carreira: Qual política? Quais problemas?** *Revista Exitus*, v. 2, n. 1, p. 79-94, jan./jun. 2012.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.
- NÓVOA, Antônio. **Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente**. In: Teoria e educação. Porto Alegre/RS: Pannonica, V. 04, 1991, 109-119.
- NÓVOA, Antônio. **Formação de professores**. In: \_\_\_\_\_. **Vidas de professores**. Portugal: Porto, 1992, 13-30.
- NÓVOA, Antônio. **O processo histórico de profissionalização do professorado**. In: \_\_\_\_\_. (Org.) **Profissão professor**. 2ªed. Porto: Porto, 1995, p.1333.
- NEVES. C.M.C. **A Capes e a formação de professores para a educação básica**. In Revista Brasileira de Pós-Graduação. Suplemento 2, volume 8, março de 2012. Educação Básica: Ensino de Ciências e Matemática e a Iniciação à Docência, p. 353-373.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, J. G; CHAGAS, L. M. C; ALVES, M. P C. **PIBID: a experiência da sala de aula na formação inicial de professores**. In\_\_\_ Anais da XVII Semana de Humanidades/UFRN, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8ª edição. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.

ZEICHNER, Ken. **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades**. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010

# APENDICE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – CSHNB  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**INSTRUMENTO DA PESQUISA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA**

Caríssimo discente,

Com o intuito de compreender de que maneira o Pibid (Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência), contribui na formação inicial do Pedagogo e analisar se projeto está articulada com as necessidades da prática pedagógica dos futuros pedagogos através de suas ações e projetos desenvolvidos nesta instituição, solicitamos vossa colaboração como interlocutora de nosso estudo, participando da seguinte entrevista, para realização do nosso Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob orientação da professora Me.Luisa Xavier de Oliveira. Sua contribuição é importante.

Agradecemos sua colaboração e disposição.

Aluna: Reidilaura Francisca Ferreira dos Santos Universidade Federal do Piauí (UFPI)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
Rua Cícero Eduardo S/N - Bairro Junco-64.600-000-Picos-Pi

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA**

#### **1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ESCOLARIDADE**

1.1. Nome \_\_\_\_\_

1.2. Idade \_\_\_\_\_

1.3. Estado Civil \_\_\_\_\_

#### **2. FORMAÇÃO INICIAL E O PAPEL DO PIBID**

2.1 Quando você foi inserido no Pibid?

2.2 Quais os motivos que o levaram a participar do Pibid?

2.3 Para você o que é o PIBID?

2.4 Quais as ações que você desenvolve na escola onde atua como Pibidiano?

2.5 Que contribuições o Pibid proporciona na sua formação enquanto futuro pedagogo?

2.6 A sua inclusão no Pibid e nas ações escolares contribuiu para a sua afirmação enquanto futuro pedagogo?

2.7 Realize uma análise breve sobre o Pibid e seu papel na sua formação (**PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS, se houver**)



REIDILAURA FRANCISCA FERREIRA DOS SANTOS

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

O PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE DOS FUTUROS  
PEDAGOGOS: LIMITES E POSSIBILIDADES

**Identificação do Tipo de Documento**

( ) Tese

( ) Dissertação

( x ) Monografia

( ) Artigo

Eu, REIDILAURA FRANCISCA FERREIRA DOS SANTOS, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação O PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE DOS FUTUROS PEDAGOGOS: LIMITES E POSSIBILIDADES de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Prof.ª Dra. Luiza Xavier de Oliveira - UFPI

(Orientadora - UFPI)

Picos-PI 16 de Março de 2018.

*Reidilaura Francisca Ferreira dos Santos*

Assinatura

*Reidilaura Francisca Ferreira dos Santos*

Assinatura

Prof. Esp. Lucide Carneiro Ribeiro-UFPI

(Membro Examinador)